



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

CLEMENTE RICARDO SILVA

**EMPREENDEDORISMO E O PROFISSIONAL DE
BIBLIOTECONOMIA: uma abordagem da competência.**

JOÃO PESSOA

julho 2011

CLEMENTE RICARDO SILVA

**EMPREENDEDORISMO E O PROFISSIONAL DE
BIBLIOTECONOMIA: uma abordagem da competência.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha

JOÃO PESSOA

julho 2011

CLEMENTE RICARDO SILVA

**EMPREENDEDORISMO E O PROFISSIONAL DE
BIBLIOTECONOMIA: uma abordagem das competências.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha – DCI/UFPB
Orientadora

Prof. Ms. Clézio Amorim – DCI/UFPB
Examinador

Profa. Ms. Jemima Marques de Oliveira – DCI/UFPB
Examinadora

À todos que não tem medo de sonhar, tomar iniciativa, acertar, errar e que estão sempre buscando o bem comum.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todas as oportunidades vivenciadas nesta existência.

À minha mãe, Maria Luiza, por sua dedicação, esforço, empenho e carinho, e por tudo que fez e continuará a fazer em minha vida.

À minha tia Severina (Biu) e avó Francisca - mãe neném (in memoriam), pela ajuda, esforço e carinho à mim dedicados.

À minha esposa Simone, grande incentivadora em minha vida, abrindo meus olhos as tantas oportunidades da vida.

Aos meus filhos Gabriella Lima e Pedro Gabriel, que sem perceber muito me estimularam a galgar novos horizontes e apoiaram nos momentos em que estive distante.

À todos os meus familiares, amigos e vizinhos que sempre me apoiaram nesta empreitada da vida.

Aos meus amigos do Centro Acadêmico Gestão “Com vocês iremos à luta”, Rogério, Ednilson, Edilson, Robéria, Renata, Felipe, Adimere, Estela, Nilda, Gil, Gordinho, Pierre, André Anderson, Angélica e Marilene.

Aos meus amigos do Curso de Biblioteconomia espalhados pelo mundo inteiro, pelo incentivo, companheirismo e atitude em alguns momentos vividos. Irão permanecer para sempre em minha vida.

À professora Maria Meriane Vieira Rocha, pela orientação, apoio na elaboração deste TCC, um exemplo acadêmico a ser seguido.

Aos colegas funcionários da Coordenação e Departamento de Biblioteconomia pela ajuda, incentivo e disposição na organização de minha vida acadêmica.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação e outros Centros da Universidade Federal da Paraíba, pela colaboração em meu aprendizado ao longo da vida acadêmica.

Em especial, agradeço as professoras Jemima Marques, Alzira Karla e Rosa Zuleide, por me ensinar aquilo que os livros não trazem, verdadeiras lições de vida, certamente não serei a mesma pessoa daqui em diante.

Aos amigos alunos, ex-alunos (dinossauros), professores e funcionários que tive a imensa satisfação de conhecer nos Encontros Regionais, Nacionais e Internacionais de Biblioteconomia, agradeço pelos momentos vividos nas apresentações de trabalhos acadêmicos, de divertimento e distração que tivemos durante este percurso acadêmico.

Aos funcionários da Editora Universitária, pela contribuição, paciência e apoio desempenhados a mim e ao Curso de Biblioteconomia.

Aos que estão em outro plano de existência, mas que foram e são grandes edificadores em minha formação.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que fosse possível a conclusão deste curso.

RESUMO

Com a globalização, a sociedade atual e em especial a brasileira, passa por mudanças políticas, sociais, econômicas e tecnológicas. Tais fatores contribuem para acelerar a oferta de novos produtos e serviços no mercado de trabalho. Dentro desse contexto, percebemos ser um ambiente propício para o empreendedorismo, nessa óptica os profissionais devem ser dotados de um conjunto de técnicas e conhecimentos, bem como precisam enxergar oportunidades e atuar de forma a obter bons resultados. Este trabalho analisa o empreendedorismo na perspectiva dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, sob uma abordagem das competências, dessa forma identifica que o seu perfil empreendedor deve ser fator determinante na constituição do negócio próprio, como também num reposicionamento no mercado de trabalho, abrindo assim novas oportunidades. Identifica que o perfil empreendedor do estudante de biblioteconomia pode influenciá-lo na constituição de seu próprio negócio. Constatou-se que os discentes não tem contato com disciplinas que repassaram competências empreendedoras, além de que nos docentes não se percebe um perfil empreendedor. A pesquisa revelou que o aluno de biblioteconomia prefere não correr riscos e mesmo necessitando complementar sua renda opta pelo emprego público, falta atitude em empreender um novo negócio, pois o mesmo é desprovido de conhecimento e estímulo. A Metodologia utilizada nesta pesquisa foi a Abordagem Quantitativa, do tipo exploratória e descritiva, em que os procedimentos envolvidos caracterizam-se como um estudo de caso. O campo da pesquisa forma os alunos do primeiro ao décimo período do curso em questão. Nossa amostra é composta por cento e setenta e cinco discentes, com análise dos dados feita com uso de estatística inferencial e a sua coleta através de questionário estruturado. A partir das análises coletadas e orientado pelo problema de pesquisa chega-se a conclusão de que a cultura empreendedora dos estudantes de Biblioteconomia da UFPB não é forte o suficiente para impulsionar a implementação de um novo negócio. Desta forma fica muito claro que o perfil empreendedor do aluno de biblioteconomia não é um fator de forte impacto na constituição do negócio próprio.

Palavras-chave: Bibliotecário. Empreendedorismo. Competências empreendedoras. Negócio próprio. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

With the globalization, special the current society and in the Brazilian, passes for changes politics, social, economic and technological. Such factors contribute to speed up offer of new products and services in the work market. Inside of this context, we perceive to be a propitious environment for the entrepreneurship, in this optics the professionals must be endowed with a set of techniques and knowledge, as well as they need see chances and to act of form to get good results. This work analyzes the entrepreneurship in the perspective of the pupils of the course of Biblioteconomia of the Federal University of the Paraíba-UFPB, under a boarding of the abilities, of this form identifies that its enterprising profile must be determinative factor in the constitution of the proper business, as well as in a repositioning in the work market, thus opening new chances. It identifies that the enterprising profile of the biblioteconomia student can influence it in the constitution of its proper business. One evidenced that the learning do not have contact with discipline that they had repassed enterprising abilities, beyond that in the professors do not perceive an enterprising profile. The research disclosed that the biblioteconomia pupil prefers not to run risks and same needing to complement its income opts to the public job, lacks attitude in undertaking a new business, therefore the same he is unprovided of knowledge and stimulatón. The Methodology used in this research was the Quantitative Boarding, of the exploratory and descriptive type, where the involved procedures are characterized as a case study. The field of the research forms the pupils of the first one to the tenth period of the course in question. Our sample is composed percent and seventy and five learning, with analysis of the data made with use of inferential statistics and its collection through structuralized questionnaire. From the collected analyses and guided for the research problem it is arrived conclusion of that the enterprising culture of the students of Biblioteconomia of the UFPB is not strong the sufficient to stimulate the implementation of a new business. In such a way it is very clearly that the enterprising profile of the biblioteconomia pupil is not a factor of strong impact in the constitution of the proper business.

Keywords: Librarian. Entrepreneurship. Enterprising abilities. Proper business. Market of Work.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Atributos necessários para Competência Empreendedora.....20

FIGURA 02 – Localização das Incubadoras de empresas no país33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Fatores estimuladores para inovação nas empresas	22
QUADRO 02 – Fatores que atrapalham as iniciativas dos funcionários nas organizações	22
QUADRO 03 – Apoio oferecido pela Incubadora de emprego da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Sexo.....	37
GRÁFICO 02 – Faixa etária	38
GRÁFICO 03 – Estado civil.....	39
GRÁFICO 04 – Com quem reside?.....	41
GRÁFICO 05 – Atividade profissional	42
GRÁFICO 06 – Renda	43
GRÁFICO 07 – Com qual frequência você utiliza a internet?	44
GRÁFICO 08 – Caso acesse a internet, indique o local	46
GRÁFICO 09 – Durante o curso de biblioteconomia você teve contato com disciplinas que lhe repassaram competências empreendedoras?	47
GRÁFICO 10 – Você se identifica como uma pessoa que tenha competências empreendedoras?	48
GRÁFICO 11 – Percebe nos seus professores um perfil empreendedor?.....	50
GRÁFICOS 12-13 – Perfil Empreendedor dos Alunos de Biblioteconomia na constituição de um Negócio próprio	51
GRÁFICOS 14-21 – Perfil Empreendedor dos Alunos de Biblioteconomia na constituição de um Negócio próprio	52
GRÁFICOS 22-29 – Perfil Empreendedor dos Alunos de Biblioteconomia na constituição de um Negócio próprio	53
GRÁFICOS 30-37 – Perfil Empreendedor dos Alunos de Biblioteconomia na constituição de um Negócio próprio	54
GRÁFICOS 38-43 – Perfil Empreendedor dos Alunos de Biblioteconomia na constituição de um Negócio próprio	55

LISTA DE SIGLAS

ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançada
ALA	<i>American Library Association</i>
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação
CBBd	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CDC	Curso Documentação Científica
CFE	Conselho Federal de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
COPAC	Coordenadoria de Programas e Assuntos Comunitários
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
ESALQ	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
EVTE	Estudos de Viabilidades Técnicas e Econômicas
EJ	Empresa Junior
FESP	Fundação Escola de Sociologia e Política
FID	Federação Internacional de Informação e Documentação
IACOC	Incubadora de Agronegócios da Caprinovinocultura do Cariri
IAGROC	Incubadora de Agronegócios do Curimataú
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICCA	Incubadora de Artefatos de Couro, Calçados e Afins

IMULT	Incubadora Multisetorial
INAC	Incubadora de Artefatos de Couro e Calçados
INCRO	Incubadora de Artefatos de Crochê
INCUBES	Incubadora de Empreendimentos Solidários
INL	Instituto Nacional do Livro
INPEDRA	Incubadora de Artefatos de Minérios
INREDE	Incubadora de Redes
INTECE	Incubadora de Tecelagem
MIP	Moderno Profissional da Informação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PIVIC	Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica
PIVITI	Programa Institucional de Voluntários de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura
UNISIST	Sistema Mundial de Informação Científica e Tecnológica
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA	17
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Geral.....	17
1.2.2 Específicos	18
1.3 JUSTIFICATIVA	18
2 EMPREENDEDORISMO E BIBLIOTECONOMIA	19
2.1 OS PRIMEIROS EMPREENDEDORES NA BIBLIOTECONOMIA.....	22
2.2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL COMO FATOR IMPULSIONADOR DO EMPREENDEDORISMO	24
2.3 CONSTITUIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE NEGÓCIOS.....	30
2.3.1 Incubadora de empresa.....	33
3 METODOLOGIA	36
4 ANÁLISE DOS DADOS	37
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO DE BIBLIOTECONOMIA (Parte I)	37
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO DE BIBLIOTECONOMIA (Parte II)	47
4.3 ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NEGÓCIO PRÓPRIO.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
5.1 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS OU SUGESTÕES	59
5.2 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS	60
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE	65

1 INTRODUÇÃO

O mercado atual e em especial o brasileiro, passa por mudanças políticas, sociais, econômicas e tecnológicas. Tais fatores contribuem para acelerar a oferta de novos produtos e serviços no mercado. As oportunidades que surgem a partir de tais mudanças são visíveis às pessoas mais empreendedoras, que aproveitam para constituir novos negócios, inovar negócios existentes ou até mesmo mudar a realidade no posto de trabalho que atuam, quando estão empregadas.

O mundo tornou-se globalizado, de forma que, relações comerciais que antes necessitavam de um espaço próprio, hoje são executadas nos mais diversos ambientes, que vão desde os estabelecimentos formais (firmas registradas), ambientes inovadores como as *Lan Houses* e até mesmo em residências, mostrando que fronteiras comerciais foram rompidas.

O comércio eletrônico realizado pelos computadores acontece graças a uma rede mundial (*internet*), trata-se de um comércio eletrônico ou virtual que é bem diferente do tradicional, pois seu pagamento pode ser feito eletronicamente, através do cartão de crédito, transferência em conta corrente ou emissão de boleto bancário.

As relações comerciais acontecem em nível regional, nacional e até mesmo mundial. Produtos são comercializados e serviços prestados em grande velocidade com bastante segurança, tanto para o vendedor como para o comprador, apesar de raros exemplos de negociações sem sucesso, porém, existindo necessidade de criar legislações e mecanismos com o intuito de fortalecer e melhorar tais relações.

Dentro deste parâmetro o domínio da informação, conhecimento técnico e científico, tornaram-se elemento chave para se obter bons resultados, seja na aquisição ou na oferta de bens e/ou serviços.

Tem-se nesse instante um ambiente perfeito para o Empreendedorismo, onde profissionais dotados de um conjunto de técnicas e conhecimentos enxergam oportunidades e atuam de forma a obter bons resultados.

Segundo Dolabela (*apud* BERNARDES FILHO, 2010, p. 01):

A capacidade empreendedora é imprescindível numa sociedade em que, a cada dia, mais importante do que “saber fazer é criar o que fazer”. É conhecer a cadeia econômica, o ciclo produtivo, entender do negócio, “saber transformar necessidades em especificações técnicas, conhecimento em riqueza”. A experiência mostra que muitos profissionais têm profundos conhecimentos de uma

tecnologia, mas não a percepção de sua aplicação e, assim, têm cada vez menos chances de sucesso.

A importância do empreendedorismo é tanta que muitas empresas têm de repensar sua missão, seu método de atuação e seu público-alvo, dando início a um processo de transformação dos antigos gestores em profissionais empreendedores, pessoas que buscam o autoconhecimento, estão sempre se atualizando e estão dispostos a aprender em qualquer tempo.

Para o facilitador e consultor empresarial Bernardes Filho (2010, p. 01),

A iniciativa empreendedora sempre foi de grande importância estratégica para qualquer país do mundo capitalista, pois é a partir dela que ocorre a geração de riquezas e postos de trabalho. Além disso, o ambiente de negócios atual está baseado na inovação, e inovações são frutos de iniciativas empreendedoras. As ações que incentivam o desenvolvimento das características empreendedoras nos indivíduos podem modificar, para melhor, o crescimento sustentável de uma nação.

A sociedade é um conjunto dinâmico, está em constante mutação, neste contexto o empreendedor aparece como observador das necessidades existentes ao seu redor. Bernardes Filho (2010, p. 01) afirma, “O empreendedor é uma máquina de geração de oportunidades. Por isso ele é muito importante para a sociedade. O espírito empreendedor é um dos fatores essenciais para aumentar a riqueza do país e melhorar as condições de vida de seus cidadãos”.

Atualmente é comum encontrar unidades de informação enfrentando grande dificuldade no que diz respeito a sua atuação e organização, pois existe ainda a preocupação de preparar profissionais apenas com o objetivo de lidar com a parte técnica e administrativa voltada para o simples desenvolvimento de suas tarefas, deixando qualquer que seja a unidade, limitada em seu funcionamento.

Nesse contexto existe um mercado abrangente e totalmente aberto para quem tem conhecimentos em Gestão da Informação. Atividades como busca, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações em diferentes formatos e meios (físicos ou digitais), passam a ser tarefas desenvolvidas no cotidiano. O que se deseja é auxiliar o usuário, utilizar fontes confiáveis, para que se tenha êxito em suas necessidades informacionais.

Os antigos repositórios de livros se transformaram em locais dinâmicos, bibliotecas arrojadas com arquitetura moderna, tecnologia de última geração, acessibilidade aos mais variados usuários, adotando assim a nomenclatura de Centro de Gestão do Conhecimento.

Cenário mais que perfeito para o aparecimento do profissional ou aquele que possa melhorar metodologias e tecnologias que estão em uso. Ter um pouco de conhecimento em tudo não é suficiente é importante ser especialista com uma visão generalista, estar aberto para novos aprendizados, ser pró-ativo e empreendedor são competências básicas deste profissional do presente e do futuro.

Na sociedade atual, onde informação é um pressuposto básico, a todo instante estão sendo criadas novas necessidades no campo do conhecimento, e para dar suporte organizando, com critérios de armazenamento e disseminação de dados, o Brasil conta atualmente com uma gama de cursos de Biblioteconomia. O objetivo é preparar profissionais que após sua formação acadêmica, possam atuar em unidades de informação escolares, bem como empreender negócios no setor informacional, inovando unidades de informação, para acompanhar as evoluções tecnológicas e as demandas sociais.

Diante do exposto, este trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa:

1.1 PROBLEMA

O perfil empreendedor do estudante de biblioteconomia pode influenciá-lo na constituição de seu próprio negócio?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar se o perfil empreendedor do estudante de biblioteconomia é fator determinante na constituição do negócio próprio.

1.2.2 Específicos

- Identificar a percepção entre os acadêmicos de biblioteconomia a respeito do empreendedorismo;
- Verificar entre os alunos de Biblioteconomia, quais possuem negócios próprios e
- Identificar entre os alunos de Biblioteconomia as expectativas em relação a ter o seu próprio negócio.

1.3 JUSTIFICATIVA

Identificar o nível de empreendedorismo entre os alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba para que possa orientá-los num reposicionamento, abrindo novas oportunidades de colocação no mercado de trabalho, não apenas como empregados, mas como empreendedores; para a instituição é importante para que ela possa questionar o foco do curso e para o mercado é importante porque forma cidadãos, com uma capacidade de implantar negócios próprios, gerando emprego, reduzindo a demanda por empregos públicos.

2 EMPREENDEDORISMO E BIBLIOTECONOMIA

O termo empreendedorismo (*entrepreneurship*), originário da França, tem como um dos fundadores o escritor e economista irlandês Richard Cantillon (1725), que designava o termo como “indivíduo que assume riscos e começa algo novo”. No empreendedorismo o objetivo é estudar o perfil, origem, sistema de atividades e o universo de atuação em que o empreendedor irá atuar.

A designação “empreendedorismo” foi utilizada pela primeira vez no início do século XX pelo economista Joseph Schumpeter em 1950, descrevendo como uma pessoa criativa e capaz de ter sucesso com inovações. Surgiu novamente no ano de 1967 com K. Knight, em 1970 com Peter Drucker que introduziu o conceito de risco “[...] uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio”, e em 1985 Pinchot acrescentou o conceito de intra-empreendedor, que é o empreendedorismo dentro da própria organização.

A palavra empreendedorismo, segundo Felipe (1996), significa ser um realizador que produz novas ideias através da junção entre criatividade e imaginação, é sempre motivado pela auto-realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente. O profissional empreendedor considera irresistível o novo empreendimento e propõe sempre idéias criativas, seguidas da ação. A auto-avaliação, a autocrítica e o controle do comportamento são características do empreendedor que busca o auto-desenvolvimento. Para se tornar um profissional de sucesso, é preciso reunir imaginação, determinação, habilidade de organizar, liderar pessoas e de conhecer tecnicamente etapas e processos.

Segundo Shapiro (1975 *apud* UFSC, 2000, p. 55):

Em quase todas as definições de empreendedorismo a um consenso de que nós estamos falando de um tipo de comportamento que inclui:

- a) Tomada de iniciativa;
- b) A organização ou reorganização de mecanismos sócioeconômicos para transformar recursos e situações em contas práticas;
- c) A aceitação do risco e fracasso. O principal recurso usado pelo empreendedor é ele mesmo [...].

O perfil do empreendedor é marcado por inúmeras características, ter iniciativa é apenas o início, é necessário ser confiante e determinado em seu propósito, independente, bastante persistente e perseverante (atitudes muitas vezes

deixadas de lado frente as possíveis dificuldades), com sua intuição focaliza seu alvo estando aberto a sugestões e críticas (flexível), é original e gosta como ninguém de um desafio.

Os empreendedores são em sua natureza pessoas arrojadas, organizadas em seus projetos, são otimistas, visualizam o que está de bom por vir, os obstáculos são apenas temporários, as mudanças propostas ou enfrentadas são sempre calculadas, não esquece do risco e sua direção está sempre voltada para os melhores resultados.

O empreendedor é visionário, proativo, sempre se preparando intelectualmente, busca novos conhecimentos, estimulado por uma forte necessidade de realização, utiliza sua capacidade de liderança para o trabalho em equipe, sabe lidar com os mais variados tipos de comportamentos, como também é bastante cauteloso frente às turbulências enfrentadas nos negócios, existem, portanto, os empreendedores natos que trazem consigo um instinto natural de empreender e os que se qualificam junto a empresas especializadas como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), as Escolas de Administração, Engenharia, Economia, as Incubadoras de empresas, dentre outras.

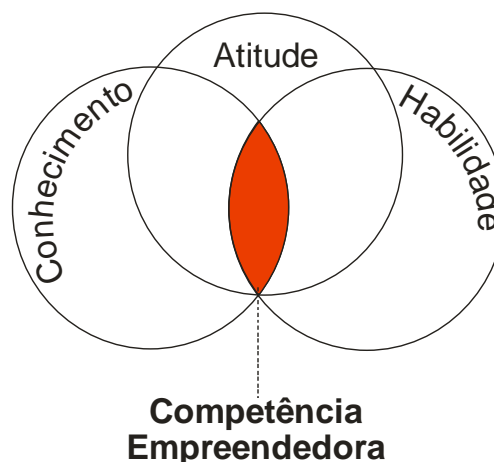


FIGURA 01 – Atributos necessários para Competência Empreendedora.
FONTE: Adaptado de Rabaglio, 2009.

Vale ressaltar que o empreendedorismo não se limita a um negócio, a ação empreendedora pode ser empregada em qualquer área da atividade humana, como exemplo existe um tipo de empreendedorismo voltado para a sociedade denominado

de Empreendedorismo Social. Fundações, Associações, Grupos de Amigos, dentre outros, prestam assistência as camadas da sociedade com menos poder aquisitivo.

A Ação Global patrocinada pelo Sistema Globo de Televisão e o SESI, levou serviços nas áreas de cidadania, lazer, educação, beleza, inclusão social, saúde, capacitação para mais de 640 mil pessoas, dura um dia inteiro e conta com a participação de voluntários e artistas. Várias cidades brasileiras desenvolvem este tipo de atividade e alguns países como o Reino Unido, Canadá, Suíça e Estados Unidos estão bem organizados na execução das ações.

Outro tipo de empreendedorismo é o Intraempreendedorismo, que é uma tradução do termo *Intrapreneur*, que tem como significado empreendedorismo interno. Utilizado pela primeira vez em 1985, pelo Consultor Canadense Gifford Pinchot III (GEEI - GRUPO DE EXCELÊNCIA, EMPREENDEDORISMO..., 2011, p. 01), o intraempreendedorismo consiste em “Designar os executivos que nas empresas assumem o papel de Agentes de Mudança”. Em uma linguagem simples os talentos empreendedores dos funcionários são utilizados em prol da empresa que estão ligados. O grupo ressalta ainda que:

Ter boas ideias não é o ponto mais difícil no processo de inovação. O verdadeiro desafio é transformar essas idéias em realidades rentáveis, tarefa que exige que empregados se comportem como empreendedores. Do lado da Organização, Gifford enfatiza que uma Organização empreendedora deve ser organizada em torno de equipes que funcionam como pequenas empresas agrupadas, atuando em rede (GEEI - GRUPO DE EXCELÊNCIA, EMPREENDEDORISMO..., 2011).

Existem ainda pessoas empreendedoras que não querem ter seu próprio negócio, se satisfazem no ambiente corporativo seguindo suas carreiras, são de grande valor e raras, tomam iniciativa e em concordância com a instância superior criam alternativas de melhorias no papel em que desenvolvem.

No ambiente de trabalho algumas condições encorajam os funcionários a desempenharem melhor suas tarefas. Apesar de vivermos em uma sociedade essencialmente capitalista, nem sempre o salário aparece em evidência, vindo comprovar que o colaborador não desenvolve suas tarefas só pelo financeiro, existe também a realização pessoal. O quadro a seguir mostra claramente os fatores estimuladores.

Os fatores que mais estimulam a inovação nas empresas	
Satisfação Pessoal	34%
Contribuição para a imagem e o crescimento da empresa	22%
Possibilidade de facilitar o próprio trabalho	17%
Reconhecimento Moral dos Chefes e colegas	12%
Aumento de Salário	9%
Promoção de Cargo	6%

QUADRO 01 – Fatores estimuladores para inovação nas empresas.

FONTE: Estudo Exame, mar./2006.

Por outro lado, empresas que se preocupam apenas com seus níveis de produtividade, não qualificam seus colaboradores e mantém estruturas físicas e tecnológicas atrasadas, estão propensas a serem ultrapassadas por empresas que qualificam seus funcionários, se estruturam tecnologicamente para o futuro e estão sempre observando as variações de mercado. O quadro abaixo enumera alguns fatores que atrapalham as iniciativas dos funcionários nas organizações.

Fatores que atrapalham as iniciativas dos funcionários nas organizações	
Ausência de políticas de reconhecimento e recompensas	25%
Falta de comprometimento das pessoas	22%
Falta de incentivo de chefes e colegas	21%
Despreparo e desinteresse dos funcionários	16%
Escassez de recursos	16%

QUADRO 02 – Fatores que atrapalham as iniciativas dos funcionários nas organizações.

FONTE: Estudo Exame, mar./2006.

2.1 OS PRIMEIROS EMPREENDEDORES NA BIBLIOTECONOMIA

Paul Marie Gislain Otlet foi autor, empresário, visionário, advogado, idealista e ativista da paz considerado pai da ciência da informação, Otlet dentre outras iniciativas criou a Classificação Decimal Universal, desenvolveu a classificação, codificação e catalogação, padronizou o uso nos cartões usados na maioria dos catálogos de biblioteca em todo o mundo, escreveu livros sobre a forma de recolher

e organizar o mundo do conhecimento (Traité de documentation-1934; Monde: Essai d'universalisme-1935).

Otlet foi um homem muito a frente do seu tempo, os catálogos criados, foram os primeiros passos da *WEB* e das Redes Sociais *on-Line*, acreditava em uma grande rede de conhecimento, acesso remoto, noções de *hiperlinks*, motores de pesquisa, enfim, os mesmos conceitos atuais, porém, com diferentes nomenclaturas das que hoje são conhecidas. Pesquisa feita pelo Estadão descreve o empreendedorismo de Otlet,

Em 1934, Otlet fez planos para uma rede global de computadores (ou "telescópios elétricos", como ele os chamava) que possibilitaria que pessoas buscassem por milhões de documentos interligados, imagens, áudios e arquivos de vídeo. Ele descreveu como as pessoas usariam os dispositivos para mandar mensagens, compartilhar arquivos e até formar redes sociais *on-line*. Ele chamou a coisa toda de "reseau", que pode ser traduzido como rede ou *web*. (VIDA e museu belga revela internet de papel..., 2010).

A versão de Otlet dependia da ideia de uma máquina que juntasse os documentos usando *links* simbólicos, segundo o Jornal Estadão "[...] essa noção pareça óbvia hoje em dia, em 1934 ela marcou um grande avanço conceitual. "O *hiperlink* é uma das invenções menos valorizadas do século passado", disse Kelly. "Ela vai se juntar ao rádio, no panteão das grandes invenções." (VIDA e museu belga revela internet de papel..., 2010).

Henry de La Fontaine, advogado, bibliógrafo, político, idealista, ganhador do Prêmio Nobel da Paz (1913), companheiro de Paul Otlet, após uma conferência internacional, criaram o Escritório Central de Associações Internacionais, que mais tarde passou a ser chamada de União das Associações Internacionais, idealizaram também o Centro Internacional Palais Mondial (*World Palace*), que com o passar dos anos transformou-se em um museu chamado Mundaneum, abrigando coleções e atividades de diversos organismos e institutos. As construções políticas de Otlet e La Fontaine foram absorvidas na Liga das Nações e no Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, órgão precursor da UNESCO.

La Fontaine deixou um enorme legado de publicações: *Des droits et obligations des entrepreneurs de travaux publics nationaux, provinciaux, et communaux* - 1885, *Premières rimes* - 1886, *Traité de contrefaçons* - 1888, *Manuel des lois de la paix: Code de l'arbitrage* - 1894, *La Femme et le barreau. Rapport à la*

Fédération des avocats belges - 1901, *Histoire sommaire et chronologique des arbitrages internationaux 1794/1900* - 1902, *Pasicrisie internationale: Histoire documentaire des arbitrages internationaux, 1794/1900* - 1902, *L'État actuel des questions bibliographiques et l'organisation internationale de la documentation* - 1908 e *The Great Solution: Magnissima Charta* - 1916, (BIOGRAFIAS, 2010).

Otlet e La Fontaine tentaram criar a “cidade do conhecimento”, apoiados pelo governo belga, fundaram um espaço onde serviços de pesquisas, mediante pagamento, pessoas de qualquer lugar do mundo podiam solicitar via correio ou telegráfo, conteúdos diversos, totalizavam anualmente cerca de 1.500 pedidos. Infelizmente devido à falta de apoio político, guerras e recursos financeiros, alguns projetos não se concretizaram, porém, o museu belga Mundaneum guarda os primeiros registros de empreendedorismo na Biblioteconomia.

2.2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL COMO FATOR IMPULSIONADOR DO EMPREENDEDORISMO

O significado de competência informacional na biblioteconomia traduz a ideia de que o profissional da informação possui habilidades e conhecimentos que foram se somando ao longo de sua vida e de sua formação acadêmica, todo o conhecimento de mundo adquirido ao longo dos anos, aliados as informações absorvidas durante os estudos dão suporte ao profissional para desenvolver todo um processo de atribuições, identificando, selecionando e facilitando o uso de determinada informação em favor daqueles que a procuram.

Partindo desse pressuposto, a *American Library Association* - ALA (1989, p. 01), declara que:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] As pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras aprendam a partir dela.

Dessa forma, observamos o importante papel que o bibliotecário pode oferecer ao usuário da informação, seja ele tecnológico ou informacional; dominar

ferramentas que auxiliem no manuseio da informação, é pressuposto básico no mundo globalizado; orientar o usuário de forma que o mesmo possa ter conhecimento e segurança na utilização de dados para sua pesquisa, exige que o profissional da informação tenha um grau de competência informacional, de forma que desempenhe suas atividades de forma eficiente e eficaz.

Elisabeth Dudziak (2001, p. 143), em sua Tese, define o termo Competência Informacional como:

Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Segundo Araújo (2009), na década de 70 o conceito de *Information Literacy* está associado a resolução de problemas e tomadas de decisão. Hamelink e Owens ainda em 1976 direcionam o valor da informação ligada à cidadania, além deles, Eugene Garfield e Robert S. Taylor, bibliotecários nos Estados Unidos escrevem artigos, dando destaque para ligação entre *Information Literacy* e a tecnologia da informação, evidenciando a importância da técnica e das habilidades, valorizando assim os sistemas de informação.

Nos anos 80 com o advento das “novas tecnologias de informação”, alteram os sistemas de informação e bibliotecas, o computador está em foco, bancos de dados on-line, comunicação via satélite, serviços de indexação e resumo, redes de bibliotecas, sistemas de informação governamental, TV à cabo, *CD-ROM*, dentre outros, são componentes que mudam substancialmente a guarda, o controle, a disseminação e o acesso à informação. O papel dos bibliotecários educadores, somados aos professores constituem em um grande desenvolvimento no aprendizado dos estudantes.

Na década de 90, a *American Library Association* (ALA), define um conceito para Competência Informacional e programas de desenvolvimento são aplicados objetivando formar usuários capazes de desenvolver a aprendizagem ao longo da vida, integrando o termo e os bibliotecários ao ambiente educacional.

Para Campello (2003, p. 34), a Competência Informacional, por meio da educação instrui a sociedade a buscar, avaliar e usar as informações de maneira independente, de forma que:

Os documentos institucionais sobre Competência Informacional mencionam à exaustão, as habilidades que consideram essenciais para se sobreviver na sociedade da informação: habilidades de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo da vida, de aprender a aprender, de questionamento, de pensamento lógico, colocando-as na categoria de habilidades cognitivas de ordem superior ao pensamento crítico.

Dudziak (2003, p. 28-29), ressalta que a Competência Informacional tem por objetivo formar pessoas que:

Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;

Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;

Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;

Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;

Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;

Sejam aprendizes independentes e aprendam ao longo da vida.

O bibliotecário atual segundo Arruda (2000, p. 19), aponta a tecnologia como propulsora das principais modificações em seu perfil, soma-se a isto, elementos de gestão organizacional, tais como: identificação do trabalho, aumento da responsabilidade individual, influência no mercado internacional e da competitividade.

A Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), criou em 1991, o Grupo de Interesse Específico sobre Papéis, Carreiras e Desenvolvimento do Moderno Profissional da Informação (SIG FID/MIP), que realizou uma pesquisa mundial entre os profissionais da área para identificar seu perfil “moderno”. O atual profissional da informação – bibliotecário, segundo Arruda (2000, p. 19) precisará ter algumas qualificações, as quais com o passar do tempo, poderão ser aperfeiçoadas, levando em conta que com a globalização, o mercado de trabalho fica cada vez mais exigente, assim temos que esses profissionais precisam ter:

Domínio das tecnologias de informação; Aquisição de mais de um idioma; Capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal; Capacidade gerencial e administrativa; Administração estratégica; Educação continuada; Planejamento estratégico; Adaptabilidade social; Visão interna e externa do ambiente; Gestão participativa envolvendo todos os funcionários da unidade de informação; Tomada de decisões compartilhadas; Trabalhar em equipe de forma globalizada e regionalizada; Deve ser participativo, flexível, inovador, criativo, delegar poderes facilitando a interação entre os níveis hierárquicos e a comunicação entre eles. (ARRUDA, 2000, p. 19)

Diante da grande oferta de informações, divulgadas e facilitadas pelas mais variadas formas de suportes como: Meios tradicionais impressos (livros, revistas e jornais); Mídias de massa: (rádio e TV); Mídias virtuais: (*internet, intranet, blogs, sites*, redes de relacionamento como *orkut e facebook*, mensagens instantaneas como *torpedos e e-mails*) e Mídias eletrônicas: *cd room, pen drive, hd portátil*, dentre outras, distâncias são encurtadas, barreiras no aprendizado são rompidas, ficando cada vez mais fácil o acesso ao conhecimento através de banco de dados, de bibliotecas virtuais, de acervos particulares e outros tipos de armazenamento de informações, porém, é primordial ressaltar a valorização do profissional bibliotecário que precisa conhecer e dominar ferramentas de acesso, armazenamento, disseminação e uso da informação, em um mundo que requer rapidez, praticidade e eficácia, além disso este profissional precisa estar atento e preparado para as constantes modificações tecnológicas, como também para as necessidades informacionais que surgem no decorrer de todo este processo.

Na sociedade contemporânea, onde as informações são disponibilizadas nos mais diferentes suportes e de forma rápida, é papel do bibliotecário orientar aqueles que tem alguma necessidade informacional, orientando no serviço de busca, de forma que os usuários aprendam a filtrar as informações relevantes às suas necessidades.

Parafraseando o pensador indiano Ranganathan (1931), que diz em sua segunda Lei “Todo leitor tem seu livro”, podemos trazer para os dias atuais que, para cada leitor existe uma informação, mas é necessário ter prudência no que se refere a veracidade da informação, nem sempre o que é colocado na *web* a disposição dos leitores, tem total credibilidade, existem repositórios sérios com conteúdos garantidos, como também repositórios onde não existe nenhuma garantia nos dados ofertados.

Os primeiros profissionais de formação em biblioteconomia no Brasil surgiram com a criação do primeiro curso que foi o da Biblioteca Nacional do Brasil, em julho de 1911, pelo Decreto nº 8.835. O curso da Biblioteca Nacional foi o terceiro no mundo, vem depois do *École de Chartes* na França e do curso do *Columbia College*, em Nova York nos Estados Unidos.

Uma reforma administrativa, regulada pela Lei nº 2.356, de 31 de dezembro, incluiu providências para instalação de curso de biblioteconomia, de um ano de duração, com quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. O curso teve início apenas em 1915, tendo funcionado até 1922, quando foi extinto. Segundo Dias (1955), as disciplinas correspondiam exatamente às seções da Biblioteca Nacional e os próprios chefes das seções é que as ministravam, tendo como influência a escola Francesa.

O curso foi reiniciado após onze anos de paralisação (1931), com algumas alterações, sua duração passou para dois anos e as disciplinas eram quatro. No primeiro ano, Bibliografia, Paleografia e Diplomática; no segundo ano, História Literária (com aplicação à Bibliografia), Iconografia e Cartografia. Fase que vai até 1944 sob a influência da *École de Charles*, francesa.

No final da década de 20 teve início a influência americana na formação profissional do bibliotecário brasileiro. O segundo curso de biblioteconomia brasileiro foi criado em São Paulo, em outubro de 1929, no Instituto Mackenzie, atualmente universidade, neste curso foram inseridas as disciplinas de Catalogação, Classificação, Referência e Organização.

Nesse período veio ao Brasil a bibliotecária americana Dorothy Muriel Gueddes para o Instituto Mackenzie com o objetivo de preparar uma bibliotecária para ingressar em um curso de especialização na Universidade de Columbia / Estados Unidos, com o intuito de no futuro executar com competência as atividades bibliotecárias, na referida Instituição. O curso perdurou até 1935, quando a Prefeitura de São Paulo cria um novo curso adicionando a disciplina História do Livro.

Surge em 1937 o Instituto Nacional do Livro (INL), que contribui substancialmente para a difusão das técnicas de biblioteconomia, onde cursos regulares e avulsos acabaram se transformando em cursos permanentes, podendo citar como exemplo, os cursos de Curitiba e Belo Horizonte.

Em 1939 a Prefeitura retira seu apoio, porém, em 1940, ressurgiu como Escola de Biblioteconomia, anexa à Escola Livre de Sociologia e Política, hoje Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP), voltando a funcionar ainda sob orientação americana.

Nesse período, o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), determinou a divisão da carreira em: Bibliotecário e Bibliotecário Auxiliar e instituiu um curso de biblioteconomia intensivo, com a duração de 6 meses, sob os decretos: Decreto-Lei nº 2.166, de 6 de maio de 1940, e o Decreto-Lei nº 6.416, de 30 de outubro de 1940, respectivamente. Este curso funcionou até 1944, tendo como disciplinas: Catalogação, Classificação, Bibliografia, Referência, Organização e Administração de Bibliotecas. O resultado desse curso inspirou uma reforma do curso mantido pela Biblioteca Nacional, em 1944. Neste período o profissional ainda tinha caráter de “guardião de livros”.

Na década de 50 o profissional bibliotecário firmou sua posição no mercado, relevantes acontecimentos alavancaram o fazer bibliotecário, de forma que: Em 1951 realizou-se na Biblioteca Municipal de São Paulo a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina; Em 1953 - o Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal, em Brasília; Em 1954 - o Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), na cidade de Recife; A Portaria nº 162 do Ministério do trabalho, de 07.10.1958, reconhecia a Biblioteconomia como profissão liberal. Neste período de ascensão do bibliotecário (1954), é também criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), com o apoio da UNESCO, que cria o programa Sistema Mundial de Informação Científica e Tecnológica (UNISIST) e em 1955, o instituto lança o primeiro curso de pós-graduação - especialização na área, o Curso Documentação Científica (CDC) (BIBLIOTECONOMIA no Brasil, 2010).

Na década de 60, existiam dez cursos no país, sendo criados mais nove na mesma década, a Biblioteconomia é oficialmente reconhecida em nível superior, fixando o Currículo Mínimo do Curso pelo Conselho Federal de Educação (Parecer nº 326/CFE/62), aprovação da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, dispondo sobre a profissão de bibliotecário e regulamentando seu exercício e criando órgãos de classe (Federações e Associações). O CBBB realizou três encontros nos anos sessenta: 1961, em Curitiba; 1963, em Fortaleza e 1965 em São Paulo.

Na década de 70, surge o primeiro curso de Mestrado em Ciência da Informação no IBBD, atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). São criados os primeiros periódicos da área, Ciência da Informação IBICT, Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Revista de Biblioteconomia de Brasília.

Na década de 80, acontece a reformulação curricular nos cursos de biblioteconomia, o perfil bibliotecário passa a ser de agente cultural e de informação, atuando em entidades educacionais, esse profissional passa a ter também o perfil de educador.

Na década de 90, com o avanço das tecnologias da informação e o crescimento editorial, o bibliotecário passa a ser conhecido como o profissional da informação, recebendo denominações como exemplo: "Moderno Profissional da Informação (MIP)", termo criado pelo professor Miguel Arroyo, na reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd).

A profissão do bibliotecário brasileiro é regulamentada pelas Leis, nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e pela Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998 na legislação correlata. O Conselho Federal de Biblioteconomia é a autarquia federal de fiscalização. Suas atribuições são as de registrar os profissionais em biblioteconomia, fiscalizar o cumprimento do código de ética profissional e o funcionamento de bibliotecas, dentre outros, sua sede localiza-se em Brasília-DF, capital do Brasil. Fazendo parte de um sistema, junto a algumas capitais brasileiras, existem os Conselhos Regionais que mantêm as atribuições do Conselho Federal de Biblioteconomia e tornam-se os pontos mais próximos das escolas de biblioteconomias no país. Na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a profissão está classificada na família 2.612 (profissionais da informação).

Na Universidade Federal da Paraíba a criação do curso de Biblioteconomia data de 06 de janeiro de 1969, conforme a Resolução CONSUNE/UFPB n. 01/69-GR, sendo reconhecido pelo Decreto presidencial n. 76.178, de 01 de setembro de 1975.

O primeiro semestre teve início no ano de 1969 funcionando nas edificações do Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas, localizado na Avenida Duarte da Silveira, 450, Centro de João Pessoa, contando com quatro professores em seu corpo docente.

Em 1974, o Curso de Biblioteconomia desmembra-se e vincula-se a coordenação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, ligado ao Departamento de Administração e Contabilidade. Em 1982, o Conselho Nacional de Educação – CNE estabeleceu o currículo mínimo para o Curso de Biblioteconomia conforme a Resolução CFE n. 08, de 29 de dezembro de 1982 e em 1983 o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, aprova o currículo pleno de acordo com a Resolução CONSEPE/UFPB n. 75, de 21 de dezembro de 1983.

Em seu início, o curso funcionava no turno da tarde e em julho de 1992 por meio da Resolução CONSEPE/UFPB n. 17, de julho de 1992, com o tempo mínimo de dez e o máximo de 14 períodos letivos, foi instituído o turno da noite, e a partir de 2004, passou a oferecer 90 vagas/ano somente para o turno da noite.

No primeiro semestre de 2008.1 além das disciplinas as quais faziam parte do currículo instituído pelo Decreto Lei n. 76.178 de 01 de setembro de 1975, as matrículas para o novo Projeto Político Pedagógico - PPP aprovado pela Resolução CONSEPE/UFPB n. 02, de 27 de fevereiro de 2008, foram iniciadas.

O curso tem a duração de 2.760 (dois mil setecentos e sessenta) horas/aula equivalente a 184 créditos. A composição curricular de acordo com a UFPB é resultante de conteúdos fixados em 02 (dois) blocos:

a) Conteúdos básicos profissionais: [...] devem corresponder pelo menos a 50% da carga horária do curso. Esses conteúdos estão desdobrados em conteúdos de formação básica e estágio supervisionado [...]

b) Conteúdos complementares: desdobrados em conteúdos:

Obrigatórios: conteúdos específicos de cada curso, incluindo metodologia científica e pesquisa aplicada;

Optativos: constituídos por área de aprofundamento e componentes instrumentais regulamentados pelos colegiados de curso;

Flexíveis: constituídos de componentes curriculares livres: como seminários, congressos, colóquios, oficinas, [...]

Atualmente as atividades acadêmicas realizadas pelo curso são desenvolvidas com o apoio de um laboratório de informática equipado com 08 computadores os quais são ligados à internet, retroprojektor, mesas, carteiras, televisão e vídeo. Ainda possui um segundo laboratório de informática, uma sala de video, auditório do CCSA, Biblioteca Setorial e Biblioteca Central utilizada como laboratório para aulas práticas. Se faz necessário observar que o número de equipamentos existentes não atendem a demanda do curso, tornando precária a viabilização de pesquisas e projetos na área da biblioteconomia.

2.3 CONSTITUIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em todo o mundo, o profissional que tem como matéria-prima a informação tem um vasto campo de atuação, o mercado brasileiro neste instante passa por inúmeras mudanças que vem facilitar o ingresso daqueles que se profissionalizam na área da ciência da informação.

Em 2010, foi aprovada a Lei que obriga escolas públicas e privadas a ter uma biblioteca, a Lei 12.244/2010 de 24 de maio, determina que toda escola tenha um acervo de livros nas bibliotecas de pelo menos um título por aluno matriculado. As escolas terão até dez anos para adaptar seus espaços aos livros, material videográfico, documentos para consulta, pesquisa e leitura. Como resultado os centros de informação passarão a ter efetiva participação de um bibliotecário até o ano de 2020.

Visualizando todo esse vasto campo de oportunidades o bibliotecário empreendedor pode focar vários caminhos, além dos tradicionais, pode se especializar para o ingresso em: Concurso Público onde poderá desenvolver suas atividades administrativas e em seus horários livres desenvolver tarefas que complementem sua renda; seu próprio negócio, montando ou assessorando bibliotecas (executando serviços de Catalogação, Indexação e Resumo, Restauração de livros, Digitalização Eletrônica, Arquivamento de documentos, entre outras atividades), Livrarias, Editoras, Serviços de encadernação e Normalização acadêmica; Administrando Arquivos, Bibliotecas privadas e pessoais e demais serviços relacionados com a informação.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), tem como principal característica identificar, formar e dar apoio a empreendedores, é

fonte de informação de livros e artigos sobre o empreendedorismo reunindo em revistas anuais casos de sucesso sobre os mais variados tipos de empreendimentos.

O SEBRAE promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte, fortalecimento do empreendedorismo e aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, feiras e rodadas de negócios, cursos, consultorias, treinamentos, palestras, seminários, eventos e publicações. Seu atendimento pode ser feito de forma individual ou coletiva e de modo presencial ou à distância.

Dentro dos três pilares da economia brasileira, o segmento de comércio e serviços, a indústria e o agronegócio, os Micros e Pequenos negócios desses três setores estão no centro das estratégias do SEBRAE. Mesmo diante de crises financeiras globais os micro e pequenos negócios continuaram gerando oportunidades, seja no curto, médio e longo prazo conforme pesquisas do SEBRAE.

Abrir um negócio não é algo necessariamente simples, exige dedicação, observação constante, um bom empreendedor nunca é pego de surpresa, está sempre monitorando seus gastos, lucros e investimentos.

Identificada a necessidade para criação de um negócio é importante seguir uma meta, um caminho planejado e estruturado para dar segurança ao empreendimento. Surge então o Plano de Negócio, ferramenta que auxilia, não garante sucesso, mas sua implementação direciona o negócio de forma profissional dando credibilidade e compromisso, necessitando ser revisto periodicamente para se garantir as metas programadas.

Um dos programas criados pelo SEBRAE em nível nacional é o Empreendedor Individual que é o trabalhador autônomo legalizado como pequeno empresário. Seu faturamento máximo por ano é de até R\$ 36.000,00, não podendo ter qualquer ligação com outra empresa como sócio ou titular, podendo ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria, podendo exercer atividades nas áreas de comércio, indústria e serviços de natureza não intelectual/sem regulamentação legal.

A Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, que determina as regras para a legalização de empresários individuais, cria condições para que o

trabalhador informal torne-se Empreendedor Individual, tendo como vantagem o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e isenção de imposto federais, facilitando a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais, além de benefícios como auxílio-maternidade, auxílio-doença, aposentadoria, entre outros.

O custo mensal é de R\$ 62,10, onde R\$ 56,10 (11% sobre o salário mínimo) para a Previdência Social, R\$ 1,00 de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços) para o Estado e R\$ 5,00 de ISS (Imposto sobre Serviços) para o município. Para indústria e comércio, a contribuição é de R\$ 56,10 mais R\$ 1,00 do ICMS. O prestador de serviço pagará R\$ 56,10 mais R\$ 5,00 do ISS. A formalização é feita pela internet no endereço www.portaldoeempreendedor.gov.br.

2.3.1 Incubadora de Empresa

A Incubadora de Empresa é um organismo que oferece apoio gerencial e técnico, além de uma gama de serviços que propiciam oportunidades de negócios e parcerias para que você desenvolva um projeto/empresa.

Uma incubadora de empresa é uma forma interessante de estímulo ao empreendedorismo no momento em que orienta e prepara pequenas empresas para atuar no mercado.

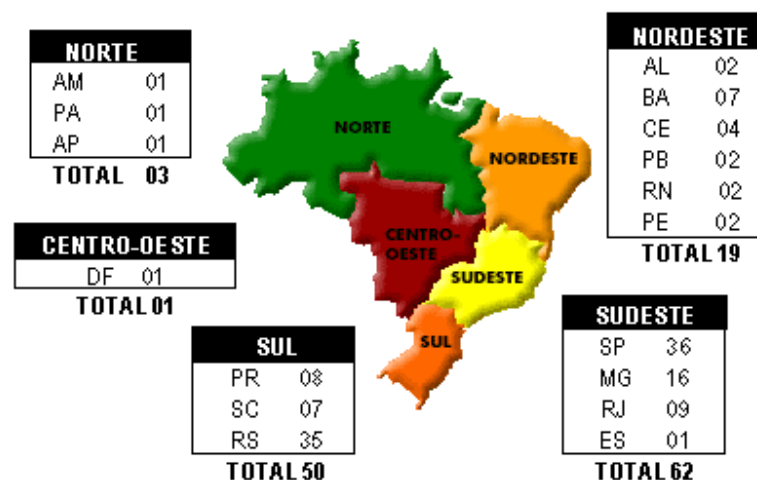


FIGURA 02 – Localização das Incubadoras no país.

FONTE: Disponível em: <http://www.e-commerce.org.br/incubadoras.php>., 2010.

Os principais tipos de incubadora são:

a) Incubadora Tecnológica Fechada: A maioria das incubadoras tecnológicas como CELTA/UFSC, GÊNESIS/PUC-RJ, COPPE/UFRJ, se enquadram nessa categoria. A CELTA de Florianópolis, por exemplo, ligada à fundação CERTI, instituição privada, sem fins lucrativos, que funciona no campus da Universidade de Santa Catarina (UFSC) possui 36 empresas incubadas instaladas num prédio de 11,1mil m². As empresas estão instaladas em módulos que variam de 30 a 40 m² e dispõe de bibliotecas, sala de reunião, auditório, laboratórios, e afins. A CELTA obteve destaque nacional ao desenvolver a urna eletrônica, aprovada pelo tribunal Superior Eleitoral;

b) Incubadora Tecnológica Mista: O CIETEC, localizado no campus da USP, utiliza tanto a modalidade fechada e aberta para incubadoras. Recentemente ampliou as suas instalações para atender mais empresas, além de abrir novas vagas para empresas que não irão necessitar de sua estrutura física e continuarão funcionando nas suas atuais instalações, dispersas na área geográfica das proximidades da universidade e utilizando apenas os serviços da incubadora como: consultoria, laboratório do IPT, e afins;

c) Incubadora Tradicional Fechada: São incubadoras que atuam nos setores ditos tradicionais, geralmente indústrias, como confecção, embalagens, eletro-eletrônicos, plásticos, etc. Um exemplo é o programa de incubadoras de empresas desenvolvido pela FIESP/CIESP/SP, conhecido como Núcleo de Desenvolvimento Empresarial, teve seu início com a instalação da Incubadora na cidade de Itu, em maio de 1991. Hoje com 13 Núcleos em funcionamento na capital e interior do Estado de São Paulo. Esses núcleos abrigam cerca de 82 empresas, gerando 482 empregos diretos;

d) Incubadora Tradicional Aberta: A ideia nasceu na Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul e teve sua consolidação através do INTECCOPPE/UFRJ - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - que em três anos de existência incubou cerca de 25 cooperativas populares no estado do Rio de Janeiro. A partir da experiência do INTECCOPPE, o FINEP está

desenvolvendo um programa para levar esta tecnologia a todas Universidades Federais do Brasil. Este modelo de incubadora presta os serviços necessários à montagem e acompanhamento do desenvolvimento de cooperativas (INCUBADORAS de empresas apóiam..., 2010).

Segundo dados da Agência SEBRAE de Notícias (2010), mais da metade das micro, pequenas e médias empresas, (56%), fecham as portas até o terceiro ano de vida. Uma incubadora de empresas procura oferecer apoio estratégico durante os primeiros anos de existência.

Toda uma estrutura organizacional de negócios pode ser oferecida pelas Incubadoras, o quadro a seguir mostra o apoio oferecido pela Incubadora.

APOIO OFERECIDO PELA INCUBADORA	
Infraestrutura	Salas individuais e coletivas, laboratórios, auditório, biblioteca, salas de reunião, recepção, copa cozinha, estacionamento.
Serviços Básicos	Telefonia e acesso a Web, recepcionista, segurança, xerox, etc.
Assessoria	Gerencial, contábil, jurídica, apuração e controle de custo, gestão financeira, comercialização, exportação e para o desenvolvimento do negócio.
Qualificação	Treinamento, cursos, assinaturas de revistas, jornais e publicações
Network	Contatos de nível com entidades governamentais e investidores, participação em eventos de divulgação das empresas, fóruns.

QUADRO 03 – Apoio oferecido pela Incubadora.

FONTE: Disponível em: <<http://www.e-commerce.org.br/incubadoras.php>>.

As primeiras incubadoras de empresas surgiram no Brasil na década de 80 e desde então, o número de incubadoras vem crescendo sensivelmente. Segundo dados do ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançada, existem hoje cerca de 150 incubadoras de empresas espalhadas pelo Brasil, número que mal chegava a 10 em 1991. Estima-se em cerca de 1.100 o número de empresas residentes nessas

incubadoras, o que representa a geração de cerca de 6.100 novos empregos. (INCUBADORAS de empresas..., 2010)

Os profissionais da informação podem inspirados e apoiados pelas incubadoras existentes desenvolver suas competências, buscando informações junto a associações e universidades, direcionando seus trabalhos dentro dos quatro tipos de incubadoras mencionados anteriormente.

Na UFPB – Campus I, a Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBES, criada no ano de 2001, inicialmente utilizando o nome de INCOAP, foi institucionalizada aos 11 de setembro de 2001, sendo subordinada a Coordenadoria de Programas e Assuntos Comunitários - COPAC, órgão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC/UFPB. Integrada a Rede de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários da UNITRABALHO, que através de convênio entre a UFPB/UNITRABALHO, com financiamento do PRONINC, efetivou a criação da INCUBES como um Programa de Extensão da PRAC. Até 2005 a INCUBES funcionou com dois núcleos, em João Pessoa e outro no Campus III em Bananeiras. No final de 2005, foi criada no Campus III uma nova Incubadora, INCEPS, sob a coordenação do Prof. Genysson Evangelista.

No campus de João Pessoa, a Incubadora participou como assessora secundária de uma feira agroecológica como também deu assistência pontual a um grupo de costureiras e outro de artistas que tinham o intuito de formar uma cooperativa. A Incubadora administrou dois semestres, a disciplina tópicos em economia solidária (o que ainda vem realizando no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFPB) e iniciou uma série de palestras e debates chamada “Economia Solidária em Debate”, estando presente em eventos sobre questões da Economia Solidária, desenvolvimento local, microfinanças, entre outros.

No campus da UFPB em Bananeiras a Incubadora fundou a UNICAMPUS, cooperativa de estudantes que vendem a produção agropecuária do campus local para o Restaurante Universitário e o comércio local. A cooperativa prospera e já não precisa da Incubadora.

A INCUBES ministrou seu primeiro curso de extensão sobre metodologia de incubação popular, em maio de 2003. Estimulou a participação de cinco novos membros na Incubadora: dois profissionais voluntários de fora do quadro da UFPB e três estudantes.

A INCUBES é constituída por uma coordenação colegiada de 3 membros e de equipe técnica de assessoria aos grupos de produção composta por professores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação dos diversos cursos da UFPB. Tem concentrado suas ações, por questão de estrutura, na Zona da Mata – Litoral, nos municípios de Baía da Traição, Marcação, Rio Tinto, Santa Rita, João Pessoa e Conde, num total de 16 grupos, envolvendo diretamente 320 atores sociais em diversas áreas de produção e conhecimentos, a exemplo da piscicultura, criação de pequenos animais, reciclagem de sólidos, confecção, customização, artesanato, panificação, serigrafia, serviços e micro-crédito solidário.

Além das atividades de assessoria aos grupos de produção solidária, a INCUBES tem realizado produção acadêmica, publicando artigos, realizando cursos de capacitação em ECOSOL para organizações da sociedade civil, alunos e mediadores como forma de discussão e divulgação da ECOSOL na sociedade. Entre as publicações destaca-se o livro Metodologia de Incubação em Empreendimento Solidário Popular: fragmentos teóricos, publicado pela editora da UFPB. (INCUBADORA..., 2011, p. 01)

Na Paraíba nove incubadoras de empresas do Cariri e Curimataú tiveram origem através de Convênios de Cooperação e a partir da proposição de Estudos de Viabilidades Técnicas e Econômicas (EVTE), apresentado pelas prefeituras municipais de Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão e Monteiro (Região do Cariri), Araruna, Areial, Pedra Lavrada e Picuí (Região do Curimataú) ao SEBRAE, em atendimento ao Edital 04/2002 de Apoio ao Surgimento e Consolidação de Incubadoras de Empresas, dentro dos Pactos de Desenvolvimento (COSTA, 2005, p. 21).

Conforme Costa (2005, p. 21), parceiros como: SEBRAE, SICTCT, Prefeituras Municipais, EMATER, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, SENAI, IEL, COOPERCARIRI, ANCAP, EMEPA, CINEP, EMBRAPA, UFCG, UFPB e PaqtcPB/COOAGRIL, criaram estratégias para o processo de implantação das incubadoras de empresas. As incubadoras são: Incubadora de Empresas do Setor Tradicional – Apóia empresas que agregam valor aos seus serviços e produtos; Incubadora de Cooperativas e de outras Formas de Associação – Apóia e incentiva cooperativas de trabalho e outras formas de associação; Incubadora Virtual – apóia empreendimentos e empresas localizadas fora de seu espaço físico, através de um atendimento integrado e diferenciado; Incubadora de Empresas de Agronegócios – apóia os empreendimentos do setor agropecuário e agroindustrial através da

agregação de valor e escoamento dos produtos e Incubadora de Empresas do Setor de Artesanato – apóia os artesãos no desenvolvimento de novos produtos e processos, buscando trabalhar nas tendências do mercado sem perder as características originais de cada região.

Estão assim denominadas: Em Cabaceiras, Incubadora de Artefatos de Couro e Calçados (INAC); em Monteiro, Incubadora do Agronegócios da Caprinovocultura do Cariri (IACOC); em Monteiro, Incubadora de Artefatos de Couro, Calçados e Afins (ICCA); em Picuí, Incubadora Multisetorial (IMULT); em Pedra Lavrada, Incubadora de Artefatos de Minérios (INPEDRA); em Areial, Incubadora de Artefatos de Crochê (INCRO); em Gurjão, Incubadora de Tecelagem (INTECE); em Araruna, Incubadora de Agronegócios do Curimataú (IAGROC) e em Boqueirão Incubadora de Redes (INREDE) (COSTA, 2005, p. 22).

3 METODOLOGIA

A Metodologia utilizada nesta pesquisa foi a Abordagem Quantitativa, onde fundamenta que tudo pode ser quantificável, traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas como: porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (SILVA, 2001)

Do ponto de vista dos seus objetivos a pesquisa é do tipo Exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41)

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Caracteriza-se também como Descritiva, visto que:

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (GIL, 1991, p. 42).

Especificamente os procedimentos envolvidos caracterizam-se como um Estudo de Caso desenvolvido junto aos estudantes do primeiro ao décimo período do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Segundo Gil (1991, p. 43), envolvendo um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de forma a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento, ou seja, busca analisar os vários aspectos de um indivíduo ou grupo delimitado de indivíduos”. A pesquisa busca analisar o perfil empreendedor do estudante de Biblioteconomia e a constituição do próprio negócio entre os alunos do primeiro ao décimo períodos do referido curso.

A Análise dos dados foi feita com uso de estatística inferencial e a sua coleta através de questionário estruturado.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Pesce; Ignácio (2011, p. 01), analisar dados consiste em trabalhar o material coletado, buscando tendências, padrões, relações e inferências, à busca de abstração. Está presente em todas as etapas da pesquisa, mas é mais sistemática após o encerramento da coleta de dados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO DE BIBLIOTECONOMIA (Parte I)

A pesquisa foi realizada junto aos discentes do primeiro ao décimo período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, em um universo de 175 (cento e setenta e cinco) alunos, com uma amostragem por período de até 20 (vinte) alunos.

Nesta parte inicial da pesquisa (Parte I), oito questões foram levantadas: Sexo; Faixa Etária; Estado Civil; Com quem reside; Atividade Profissional; Renda; Qual a frequência que você utiliza a internet e Caso acesse a internet, indique o local.

Os gráficos a seguir apontam as questões levantadas, descrevendo em percentuais os dados coletados.

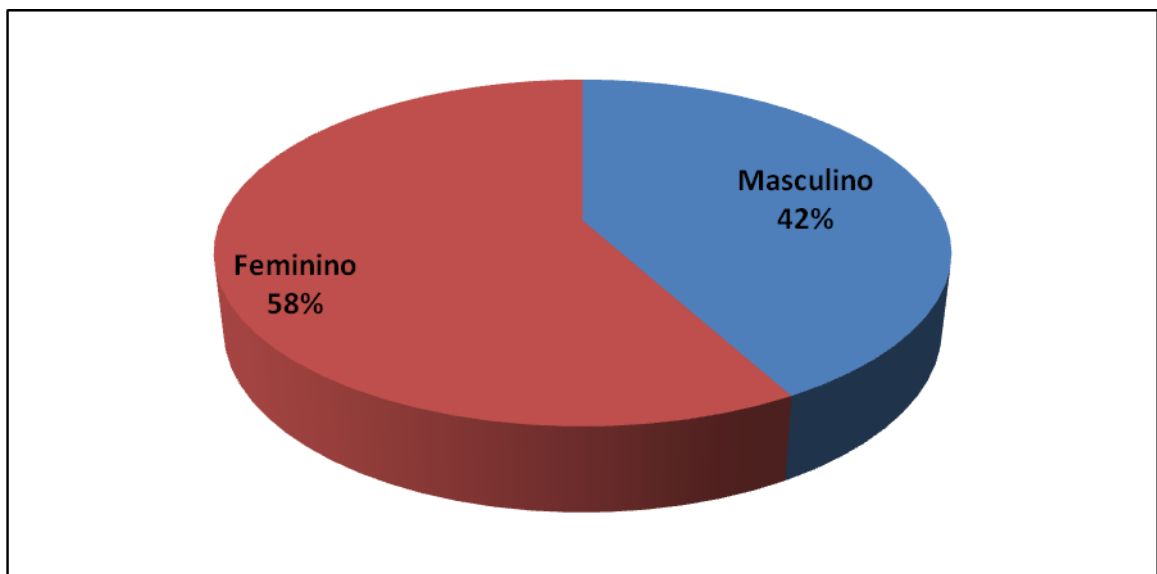


GRÁFICO 01 – Sexo.

FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

De acordo com o Gráfico 01, informações obtidas junto a Coordenação de Biblioteconomia mostram que anteriormente o curso era preenchido essencialmente pelo público feminino, os dados da pesquisa mostram que 73 discentes são do sexo masculino, cerca de 42% e 102 discentes são do sexo feminino, cerca de 58%.

Os resultados coletados mostram que a população masculina se inseriu no campo da Biblioteconomia, o que antes eram atividades realizadas essencialmente por mulheres, na atualidade mostra que os homens estão buscando sua inserção no mercado dos profissionais da informação.

É salutar destacar que, um dado divulgado pelo Blog dos empreendedores destaca que as mulheres são mais empreendedoras que os homens no Brasil,

As mulheres superaram os homens em empreendedorismo no Brasil. É o que revela o resultado da pesquisa GEM 2009, Global Entrepreneurship Monitor, divulgada ontem em São Paulo. Dos 18,8 milhões de empreendedores do país que possuem empresas com menos de dois anos e meio de existência, 53% são mulheres, contra 47% de homens. Foi a primeira vez que isso ocorreu na história do estudo, que completou 10 anos nesta edição e, no Brasil, conta com a parceria do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ). (EMPREENDEDORES O BLOG DA CAIXA, 2011, p. 01)

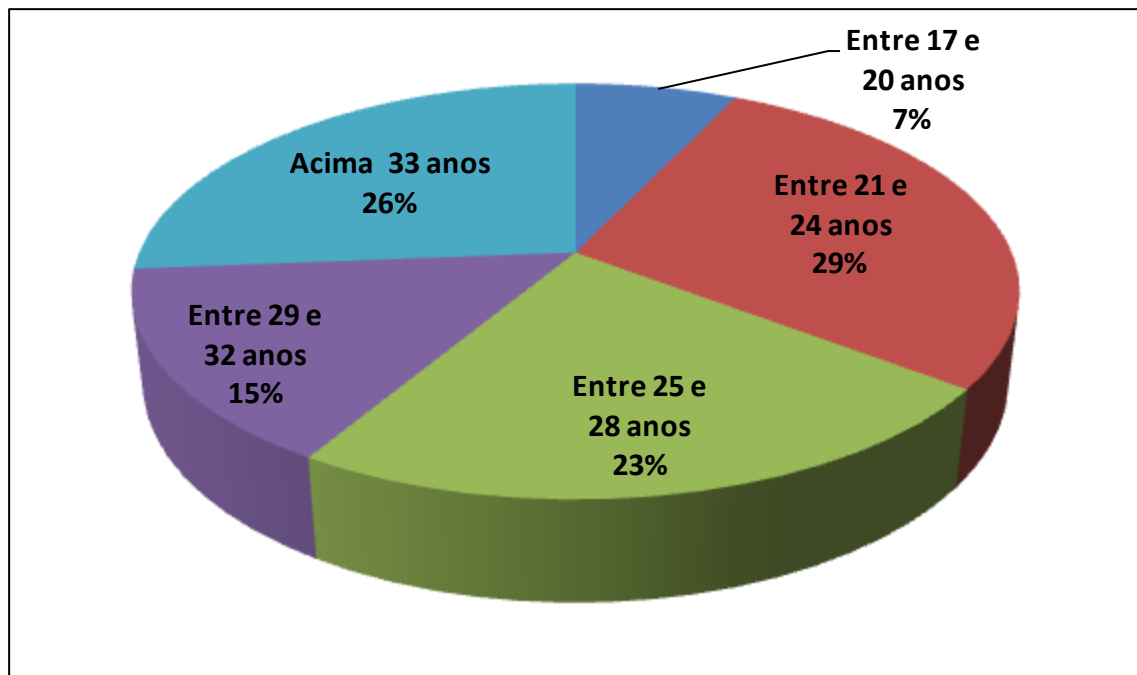


GRÁFICO 02 – Faixa Etária.
FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

No que se refere a Faixa Etária cerca de 29% entre 21 e 24 anos, 26% estão na faixa Acima de 33 anos, 23% entre 25 e 28 anos, 15% entre 29 e 32 anos e 7% tem idade entre 17 e 20 anos.

O curso de Biblioteconomia da UFPB é composto em sua maioria por jovens com idades entre 17 e 30 anos, a pesquisa visualiza que no geral os percentuais estão bastante próximos, merecendo atenção no índice dos entrevistados que estão Acima de 33 anos, faixa que nos últimos anos vem crescendo consideravelmente.

O ingresso na universidade até a idade de 25 anos anteriormente era comum, porém, na última década, estudantes com idades acima de 25 anos tem frequentado as salas universitárias. Podemos atribuir o fato à Educação continuada, que é uma forma dos profissionais, devido à competitividade, manterem seu espaço nas organizações em que estão ligados. Mudanças constantes nos mercados e uso de novas tecnologias estimulam o empregado a estar sempre buscando conhecimento para o seu aprimoramento.

Um outro fato pela procura dos alunos com mais de 25 anos por um ensino superior, pode ser atribuído a grande oferta de vagas pelas faculdades particulares com valores de mensalidades acessíveis e as universidades públicas que tiveram um aumento em suas vagas, estimuladas por uma política governamental.

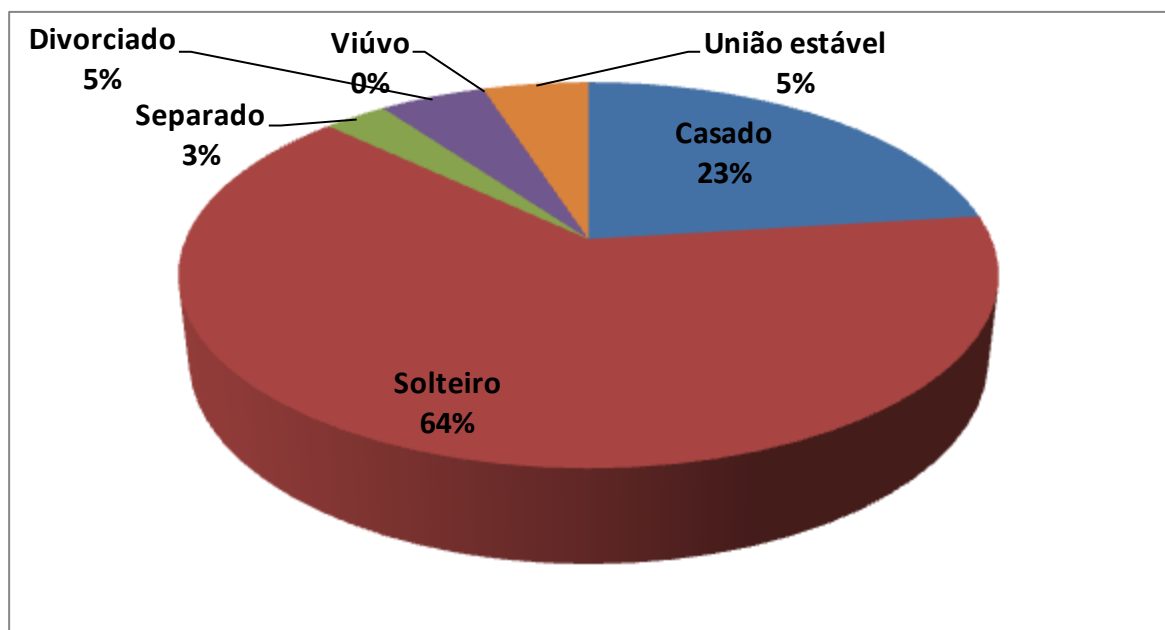


GRÁFICO 03 – Estado Civil.

FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

O Estado Civil dos entrevistados é em sua maioria de Solteiros 64%, Casados com 23% e 13% distribuídos entre Separados, Divorciados e Uniões Estáveis. Sozinhos, 30% com seus companheiros e 4% em Residência Estudantil / Outros.

O ambiente acadêmico é um campo muito vasto para oportunidades de estudos, projetos e atividades voltadas para gestão e empreendedorismo. Não se pode afirmar que o estado civil direcione o ritmo de produção acadêmica de um aluno, porém, os solteiros por terem mais tempo, sem atribuições familiares, podem produzir em projetos de pesquisa junto a comunidades muitas vezes remunerados através de bolsas estudantis.

A universidade oferece programas e convênios como: Monitorias, Estágios em instituições, Projetos de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC / CNPq / UFPB), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI / UFPB), Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC), Programa Institucional de Voluntários de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIVITI).

Existem ainda os Centros Acadêmicos (CA's) que tem como função representar os alunos junto aos docentes nas reuniões de Departamento do Curso, nos CA's se desenvolvem atividades de gestão, auxílio no intercâmbio de conhecimento através de encontros estudantis regionais, nacionais e internacionais e divulgação das principais atividades da área de biblioteconomia.

Por fim, temos a Empresa Júnior (EJ), local onde são desenvolvidas atividades empresariais em um nível estudantil, prestando serviço à comunidade e empresas da área, iniciando assim o lado empreendedor do discente.

[...] além de colocar em prática as teorias apreendidas em sala de aula - seja qual for o curso - e ter essa chance de conhecer a atuação empresarial do ponto de vista hierárquico, participar de uma empresa júnior pode ainda ser uma oportunidade de empreender. Essa é a proposta descrita no Conceito Nacional de Empresa Júnior, publicado pela Brasil Júnior (Confederação Brasileira de Empresa Júnior), que define como uma das finalidades das empresas juniores fomentar o empreendedorismo.

Na Empresa Júnior o discente vivencia cargos de gerência e direção, aumentando assim sua visão de mercado e responsabilidade, observa como é a prática dos serviços nas micro e pequenas empresas, criando a consciência de que na Universidade não se aprende tudo.

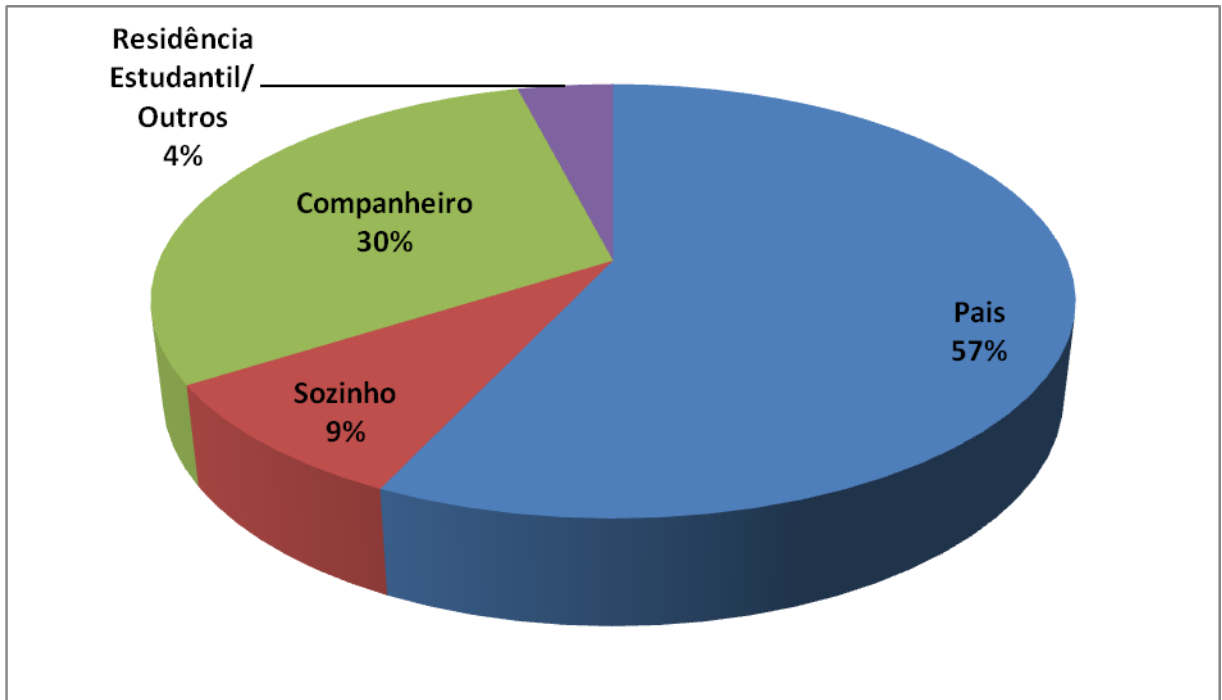


GRÁFICO 04 – Com quem reside?
FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

No gráfico 04 temos o perfil da residência dos discentes de biblioteconomia, 57% moram com seus Pais, 9% Sozinhos, 30% residem com seus companheiros e 4% em Residência Universitária / Outros.

Podemos observar que 57% dos alunos dependem economicamente de sua família, 9% se mantêm com seus próprios recursos ou são mantidos pelos pais, 30% constituíram família se mantendo economicamente, podendo também ser ajudados pelos pais e 4% tem seu endereço em residência estudantil / Outros, onde se mantêm com seus recursos ou ajuda de sua família.

Como já ressaltado no quesito relacionado ao estado civil, podemos prever que também para os que residem com os pais, por ser a grande maioria, estes tem mais tempo e oportunidades no âmbito acadêmico, estágios remunerados ou não, bolsas para pesquisa, projetos comunitários, inclusive participando de intercâmbios nacionais e internacionais e monitorados pela própria instituição.

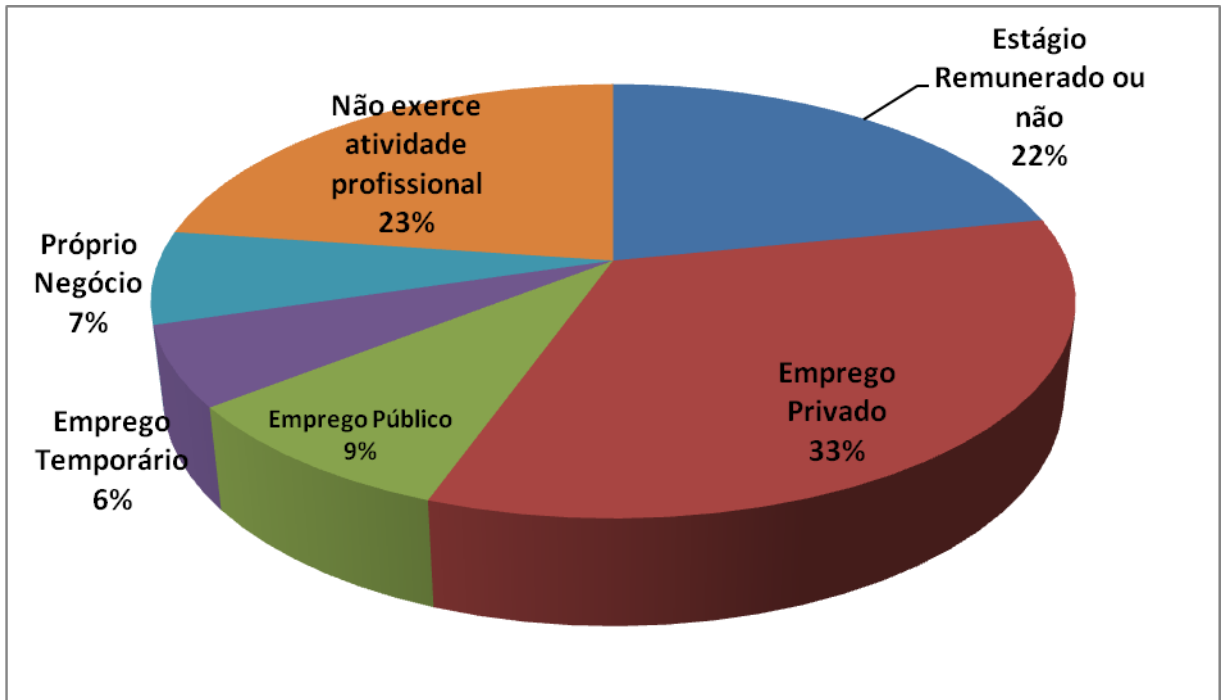


GRÁFICO 05 – Atividade Profissional.
FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

No desenvolvimento de suas Atividades Profissionais 34% tem Emprego Privado, 23% Não exercem atividade profissional, 22% em Estágio remunerado ou não, 9% em Emprego Público, 7% em Negócio Próprio e 6% com Emprego Temporário.

O Emprego Privado ainda concentra a maior parte dos entrevistados, o Emprego Público, Emprego Temporário e Negócio Próprio detém pouco mais de 20%. Os dados mostram que 23% dos alunos ainda estão procurando sua colocação no mercado e em relação a temática deste TCC, o empreendedorismo pode ser despertado durante o decorrer do curso, pois o índice em Negócio Próprio é de apenas 7%.

Segundo o educador Fernando Dolabela (2011, p. 01), em uma palestra proferida na Conferência Internacional das Cidades Inovadoras ocorrida em maio de 2011, ressalta que o Empreendedorismo é a saída para se combater à miséria e destaca que:

[...] empreendedorismo é a forma mais assertiva de combater a miséria e gerar riquezas. Empreender, para o educador, é um potencial que nasce com todos, mas é fortemente inibido pelo sistema desde que as crianças entram na escola, assim como pelos pais. Empreendedorismo não é só educação, mas envolve ética e coletividade.

As políticas públicas governamentais utilizam seus programas de forma assistencialista, os governantes já se deram conta do valor do empreendedorismo, porém, interesses políticos limitam ações em educação e atividades que gerem recursos e combatam a miséria. Algumas ONG's desenvolvem programas que estimulam o empreendedorismo, são às vezes financiadas por capital estrangeiro, onde a mentalidade empreendedora é bem mais desenvolvida. No Brasil a cultura ainda é de assistencialismo, porém, algumas cidades desenvolvem projetos em que o Estado entra com o financiamento e a comunidade é treinada e participa com a força de trabalho.

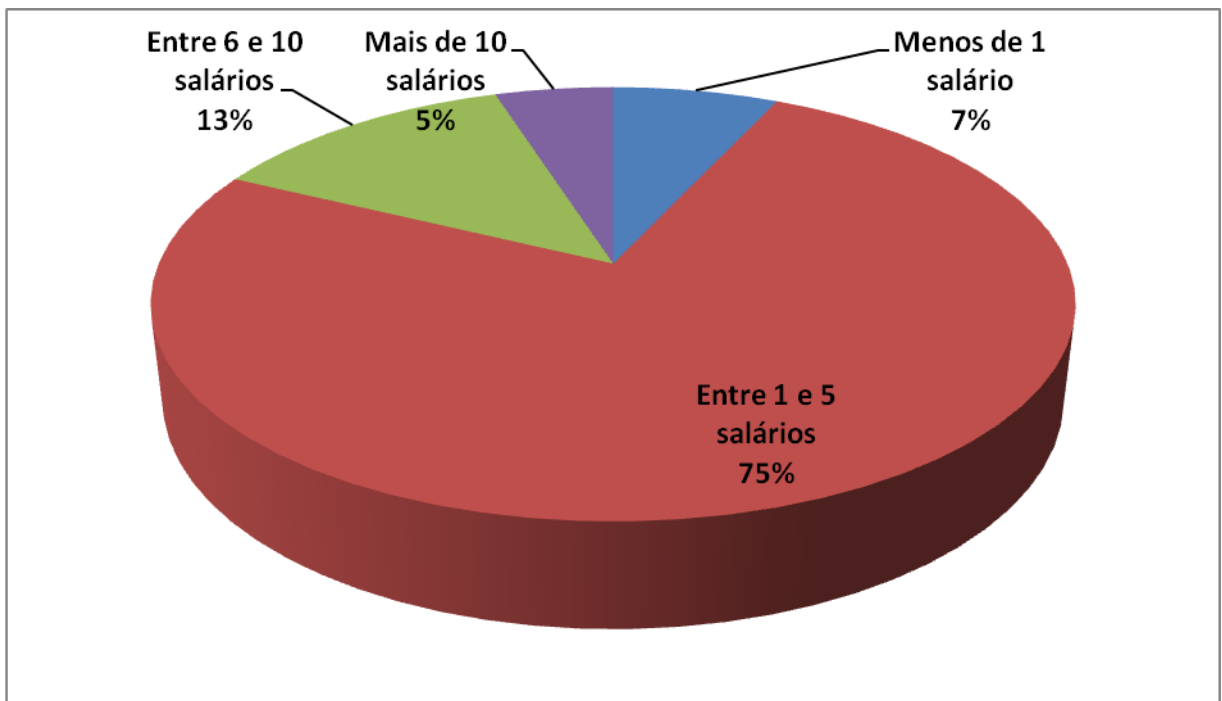


GRÁFICO 06 – Renda.

FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

No tocante a Renda, 75% estão na faixa salarial entre 1 e 5 salários mínimos, 13% estão na faixa entre 6 e 10 salários, 7% recebem menos que 1 salário mínimo e 5% recebem mais de 10 salários mínimos. De acordo com estas faixas salariais

aparece a possibilidade para se empreender em um negócio próprio, bastando para isso incentivo e qualificação empreendedora.

Como já foi citado anteriormente nesse Trabalho de Conclusão de Curso, as Incubadoras, os Programas de Empresas Privadas e de Governo, dentre outros, oferecem oportunidade para aumentar a faixa de renda.

Mais de 50% dos empreendedores no Brasil são de necessidade [...]. Segundo o GEM, o estilo de empreendedorismo por necessidade é maior em países em desenvolvimento, devido à dificuldade de se conseguir um emprego e se manter dentro de uma empresa com estabilidade de carreira. (REBOUÇAS, 2011, p. 01)

O Empreendedorismo por necessidade surge no instante em que as oportunidades do emprego formal estão escassas ou as condições do trabalho em que a população está imersa, já não mais satisfaz. Iniciar um negócio próprio torna-se uma possível salvação, mas, é necessário ter a compreensão que não será uma tarefa fácil, pois serão necessários recursos, capacitação pessoal e tecnológica.

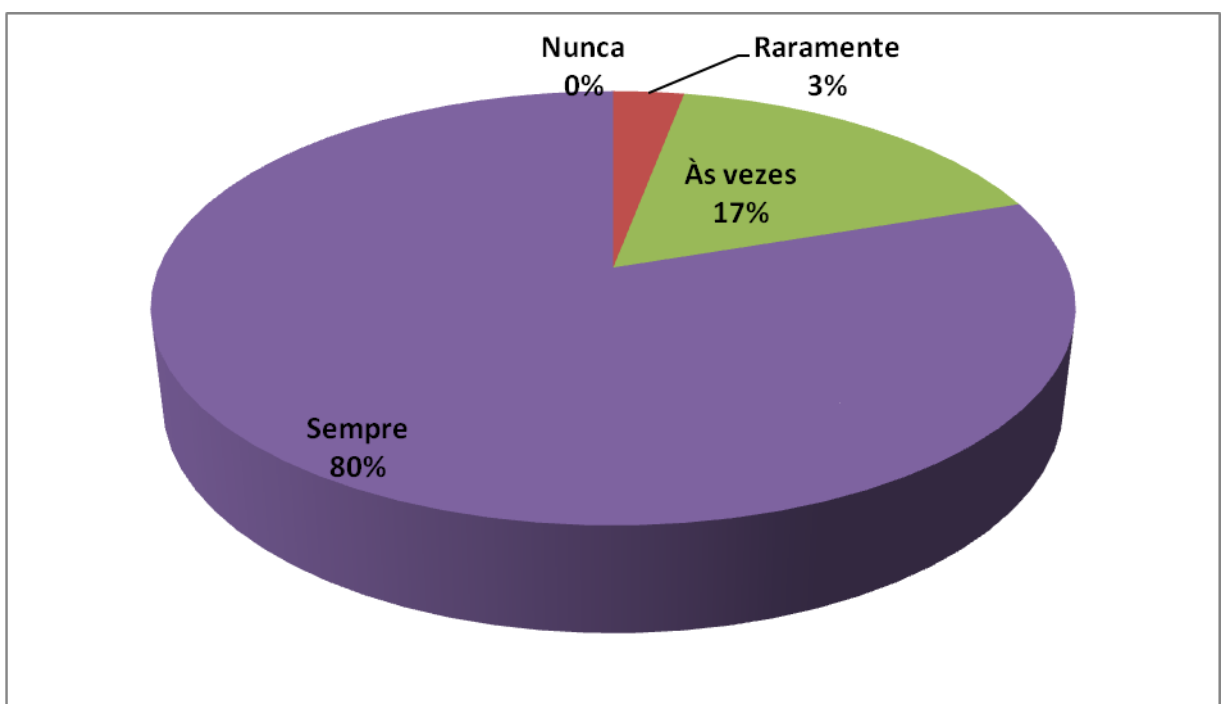


GRÁFICO 07 – Qual a frequência que você utiliza a internet?

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os dados obtidos revelam uma estatística de 81% no que se refere a frequência de utilização da internet, 17% dos pesquisados disseram às vezes utilizam e apenas 3% Raramente utiliza. Fica evidenciado que todos têm acesso à

informações por meio eletrônico, ficando facilitada a possibilidade de adquirir informações, novos aprendizados e se familiarizar com o que está acontecendo dentro de sua área de atuação, visto que em um mundo globalizado, a internet é ferramenta fundamental para se ter acesso mais rápido as informações. Atualmente a comunicação entre docente e discente é muito utilizada facilitando assim o aprendizado e otimizando o ganho de tempo. Partindo desse pressuposto, Corrêa (2011, p. 01) ressalta que:

A ferramenta Internet tem muito a contribuir com as várias áreas das empresas: recrutamento (banco de dados de currículos), treinamento (*e-learning*), compras, vendas, atendimento, marketing, comunicação [...] Ela torna as operações das empresas mais ágeis, eficientes e econômicas. Cabe a cada empresa perceber suas oportunidades e agir.

Graças à internet, existem hoje um número muito grande de negócios que tem só seu endereço virtual, não se precisa alugar ou comprar um ponto fixo, até a residência do empreendedor pode ser sua central de negócios. Muitas empresas iniciaram nas chamadas garagens e com o desenvolver de suas atividades ergueram verdadeiro impérios comerciais.

As grandes empresas mundiais da internet iniciaram seus trabalhos sem fins econômicos e tornaram-se grandes marcas, a exemplo do Google que foi criado pelo americano Larry Page e o russo Sergey Brin, ambos estudantes da Universidade de Stanford, a partir de um projeto de doutorado que tinha como foco criar um buscador que fosse rápido no resultado da busca e do *Facebook* criado em 2004 por Mark Zuckerberg. O americano tinha apenas 26 anos quando foi considerado o 36º milionário mais rico, pela revista Forbes. Atualmente a rede social conta com mais de 500 milhões de utilizadores e é a mais popular do mundo.

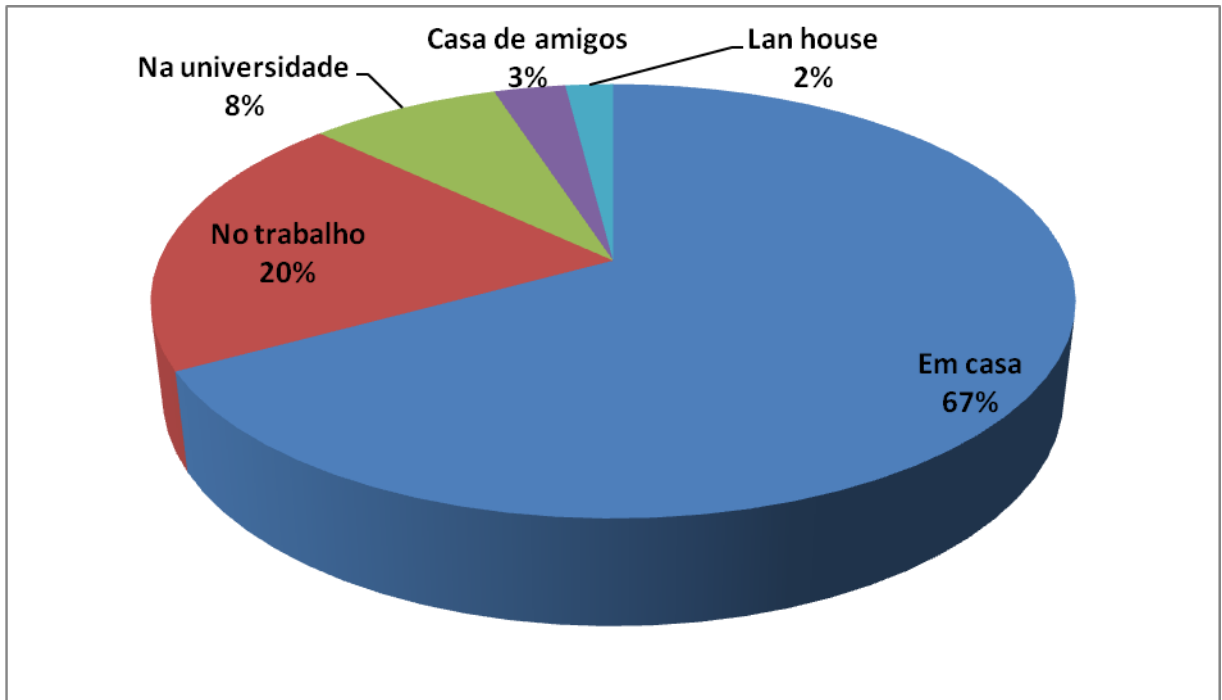


GRÁFICO 08 – Caso acesse a internet, indique o local.
FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

O local de acesso dos alunos de biblioteconomia à internet, em sua maioria é na sua própria residência, atingindo um percentual de 67%, quanto ao acesso no trabalho, o percentual é de 20%, na Universidade 8%, Casa de amigos e Lan House somam 5% dos pesquisados.

Existe uma grande facilidade e comodidade quanto ao local de acesso à internet, apenas 5% dependem de Lan House ou Casa de amigos, com isso 95% dos entrevistados tem acesso garantido à internet. Existe, portanto, um vasto campo de possibilidades, pois o meio virtual oportuniza como já citado anteriormente no corpo deste trabalho, *Blogs*, *Sites*, Redes de relacionamento e *E-mails*, que podem ser criados com intuídos empreendedores, dessa forma, segundo Rocha (2008 p. 34-35) é salutar entender que:

Com a gama de informações surgidas a cada dia, o profissional precisa ser competente em informação para buscá-la em tempo hábil. A tecnologia da informação e comunicação é um facilitador, entretanto, é necessário que se tenha familiaridade com as tecnologias digitais de informação e comunicação e o aprendiz deve ter uma mente aberta e flexível.

A ideia é aprender a aprender, buscar conhecimentos, dominar tecnologias na área de informática e estar sempre pronto para o novo. Quem tiver o controle da

informação pode utilizá-la no momento adequado, é preciso atentar para as tendências, sabendo que novas direções podem ser tomadas a qualquer instante.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO DE BIBLIOTECONOMIA (Parte II)

As questões de número 9 até 12.32, fazem referência ao perfil empreendedor dos alunos de Biblioteconomia. No tocante a questão 9 do questionário, indagou-se o seguinte: Durante o curso de biblioteconomia você teve contato com disciplinas que lhe repassaram competências empreendedoras?

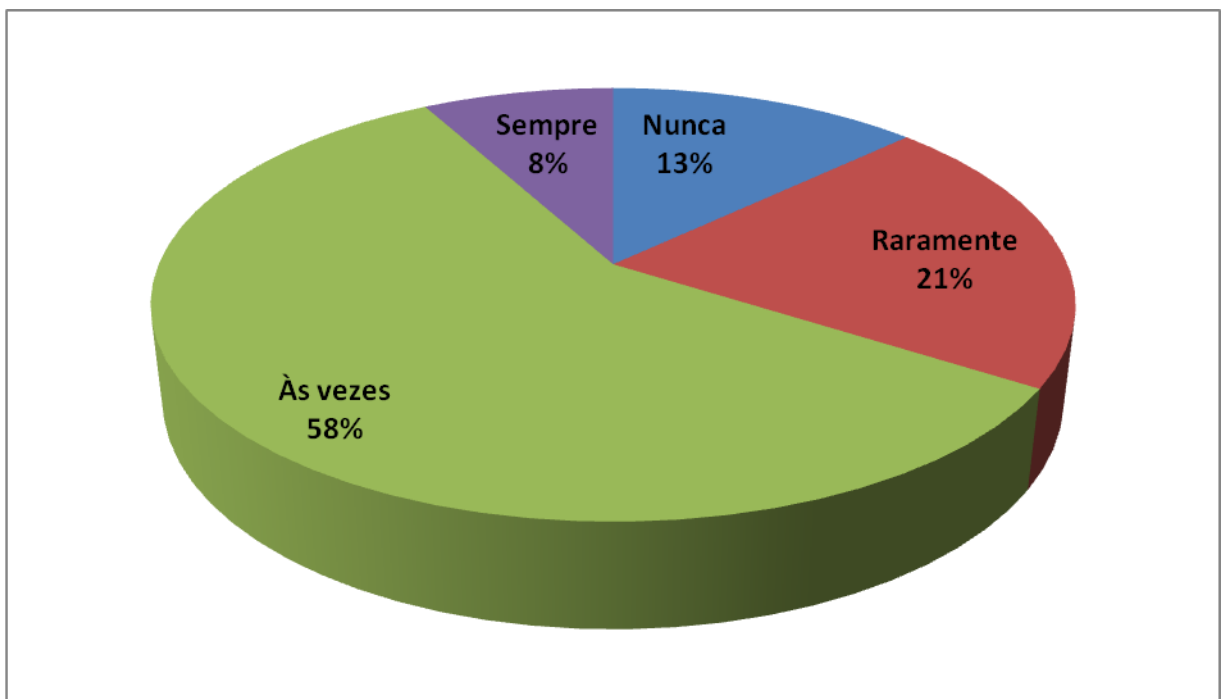


GRÁFICO 09 - Durante o curso de biblioteconomia você teve contato com disciplinas que lhe repassaram competências empreendedoras?

FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

O gráfico acima mostra um índice baixo quanto ao contato com disciplinas que repassam competências empreendedoras, 58% dos entrevistados assinalaram que Às vezes tinham contato com as disciplinas, 21% Raramente, 13% informaram que Nunca tiveram contato e 8% opinaram que Sempre tiveram contato com disciplinas empreendedoras.

A competência informacional é pressuposto fundamental para atuar no mercado atual. Segundo Araújo; Rocha (2007, p. 94) as competências demandadas pelo profissional bibliotecário são:

Trabalho em equipe; habilidade frente às tecnologias de informação e comunicação; postura gerencial (planejamento, administração de recursos humanos, liderança); postura proativa; postura ética; criatividade, iniciativa, dinamismo, conhecimento técnico, habilidade de negociação etc.

É importante salientar a necessidade de planejar disciplinas voltadas para o empreendedorismo visto que existe um mercado aberto para novas ideias e atitudes.

A pergunta 10 questiona o entrevistado se o mesmo se identifica como uma pessoa que tenha competências empreendedoras, o gráfico abaixo traz os seguintes resultados:

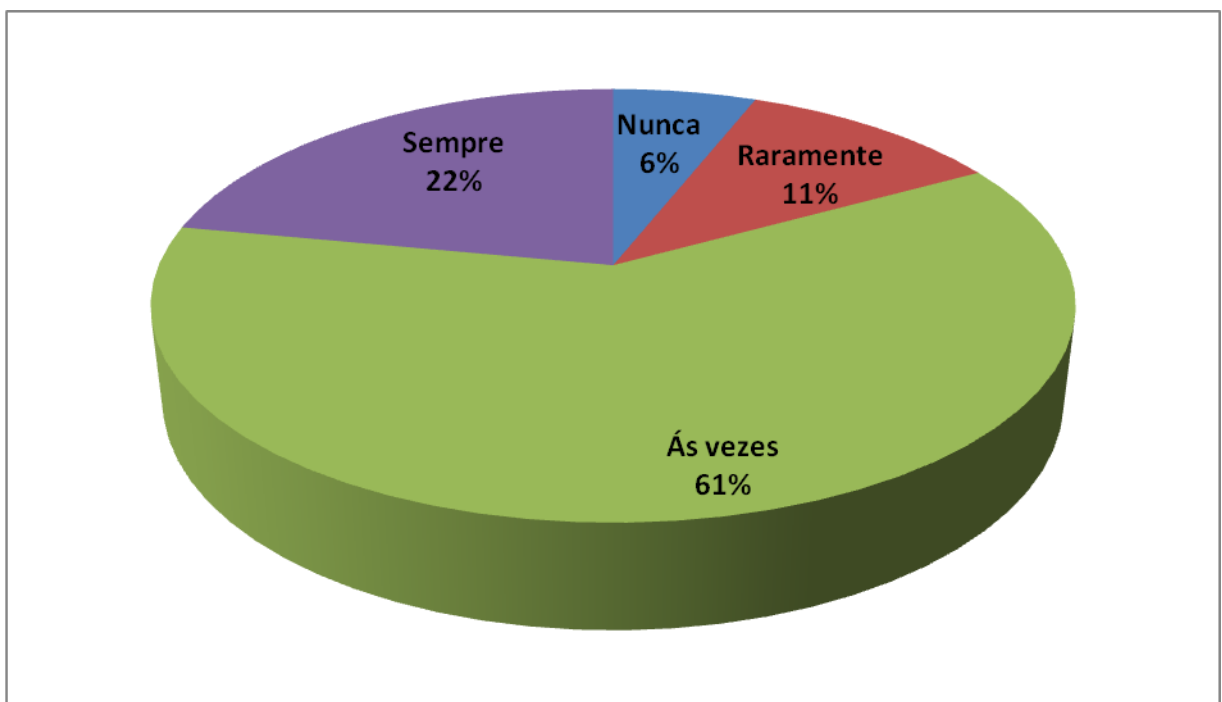


GRÁFICO 10 - Você se identifica como uma pessoa que tenha competências empreendedoras?

FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

O Gráfico 10 revela que 61% responderam que Às vezes observam em si competências empreendedoras, 22% dos entrevistados afirmam que Sempre identificam. 11% Raramente e 6% dos discentes não identificam em si competências empreendedoras.

Observa-se que existe um percentual de 78% de discentes que podem desenvolver e/ou ampliar suas competências empreendedoras, levando-se em conta o desconhecimento e a falta de estímulo frente as tais habilidades, podemos considerar essa fatia como empreendedores em potencial, ou seja, se o curso de

Biblioteconomia atentar para a relevância de algumas disciplinas serem ministradas, ressaltando dessa forma, a importância sobre empreendedorismo e despertando o interesse pelo tema, instigando assim, os alunos a tornar-se exímios empreendedores.

Dessa forma, algumas características podem demonstrar o significado de ser empreendedor:

[...] seguem suas características marcantes: Arrojo, Autoconfiante, Busca informação, Busca oportunidades, Calculista, Capaz de persuadir, Capaz de quebrar paradigmas, Comprometido, Exigente, Iniciador, Inovador, Negociador, Otimista, Persistente, Possui força de vontade (SIMPÓSIO..., 2011, p. 4-5)

Deve-se considerar que no momento atual do curso em questão, poucos alunos têm embasamento sobre empreendedorismo, muitas vezes atitudes administrativas podem ser confundidas como empreendedoras, fazendo-se necessário esclarecer tais diferenças, uma disciplina pertinente para trabalhar o tema seria Teoria Geral da Administração.

Esta disciplina poderia conter em sua ementa os atributos administrativos do bibliotecário como também os atributos empreendedores e assim relacionar as diferenças entre ambos, além disso, poderia evidenciar os vários tipos de empreendedorismo que são: Empreendedorismo voltado para biblioteconomia, Empreendedorismo Social, Empreendedorismo por Necessidade e o Intraempreendedorismo, temas que estão em constante evolução.

O gráfico a seguir relaciona informações do quesito 11 do questionário, onde busca saber se os discentes percebem nos seus professores um perfil empreendedor.

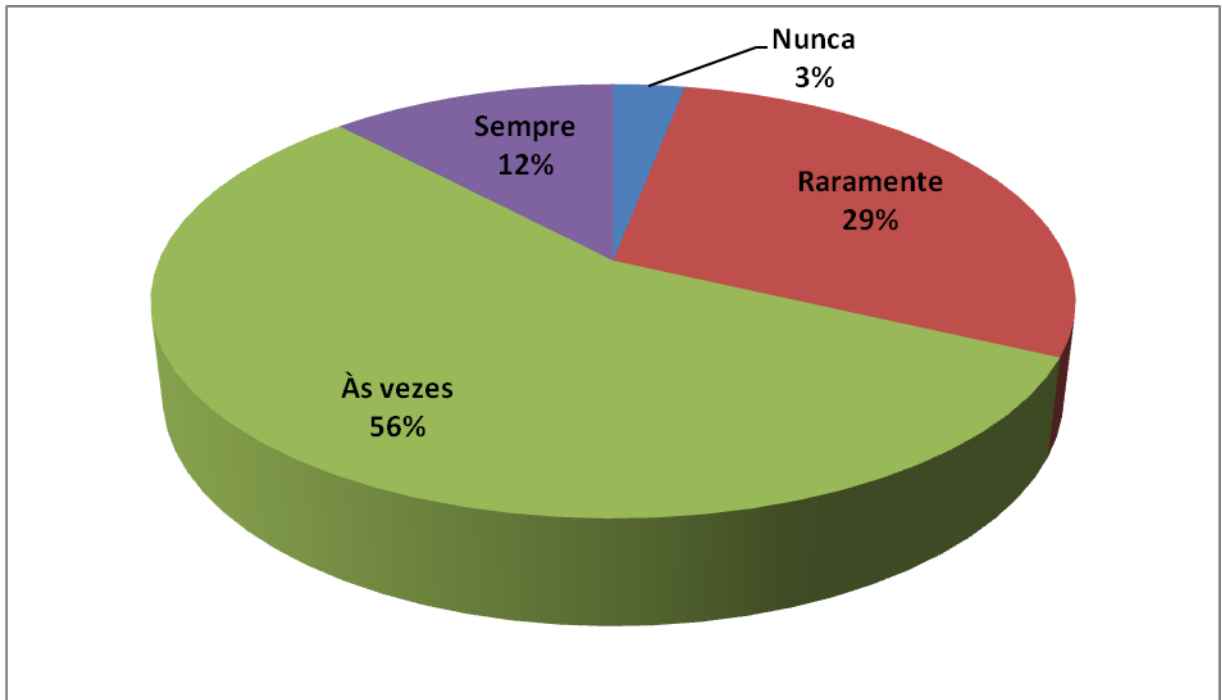


GRÁFICO 11 - Percebe nos seus professores um perfil empreendedor?

FONTE: Dados da pesquisa, 2011.

O gráfico acima nos mostra que, 56% às vezes observam seus docentes como empreendedores, 29% raramente, 12% os vêem com um perfil empreendedor e 3% nunca observaram. Os dados nos permitem trazer a tona o questionamento levantado por Milagre; Mesquita (2011, p. 01)

Onde estará o professor empreendedor? São aqueles que saberão receber qualquer aluno, de qualquer modalidade educativa, capaz de buscá-lo para as escolas, pois tem ideias capazes de transformar o meio onde vive, de construir o saber de modo significativo, contagiando a maioria em sua volta e buscando a atenção de outro até mesmo distante. [...]

Os dados do Gráfico 11 demonstram que a maioria dos discentes não observa em seus professores um perfil empreendedor. Os docentes precisam estar atentos as possíveis transformações que acontecem na sociedade, não seguir o plano de curso baseados apenas em suas ementas, não é fácil, mas faz-se imprescindível despertar nos alunos não só as oportunidades tradicionais, mas também o conhecimento em empreendedorismo.

O professor é o agente responsável por ensinar e despertar nos alunos o conhecimento, nesse contexto, é necessário para que ao finalizar o curso, o discente possa ser inserido no mercado de trabalho. O professor por sua vez deve possuir

competências necessárias para levar sua disciplina sob a óptica do empreendedorismo, o discente precisa saber que o mercado bibliotecário não se limita a biblioteca e ao emprego público, nesse aspecto Milagre e Mesquita (2011, p. 01), ressaltam que:

A arte de ser está em vencer desafios, em questões que preocupam os estudiosos ou sua comunidade local, sabem, porém, de sua necessidade de ter acesso a informações, para avaliar criticamente o que acontece, reeducação, aprendizagem contínua, esse é o seu bordão, uma visão ao longo alcance, para a prática de novos paradigmas. [...] Severino Felix da Silva, educador, empreendedor, um ex-office-boy, que se especializou e se tornou o mestre da internet, dono de uma escola 24 horas, um portal de educação: É preciso saber se adaptar para enfrentar cenários inesperados (...). É impossível sobreviver sem desenvolver sempre novos serviços e tecnologias.

O graduando precisa ser estimulado para uma constante qualificação, as metodologias mudaram, o ensino à distância e o autoconhecimento através da internet mostram que o professor não é mais o dono do saber, faz-se necessário acompanhar a evolução do aluno frente ao conhecimento e direcioná-lo às práticas do mercado bibliotecário e empreendedor.

4.3 ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NEGÓCIO PRÓPRIO

Os gráficos a seguir são resultados das questões 12.1 até 12.32, onde são coletados dados referentes ao Perfil Empreendedor dos Alunos de Biblioteconomia na constituição de um Negócio próprio.

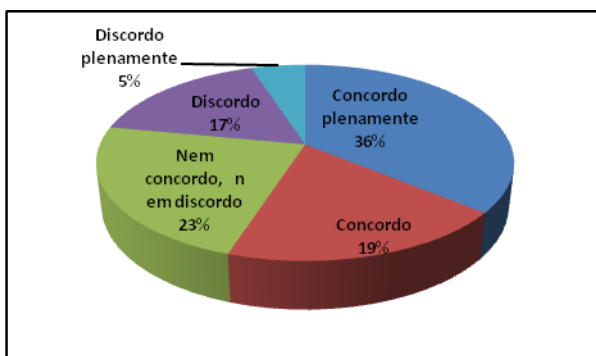


GRÁFICO 12– Prefiro andar em um caminho seguro a correr riscos em caminhos desconhecidos.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

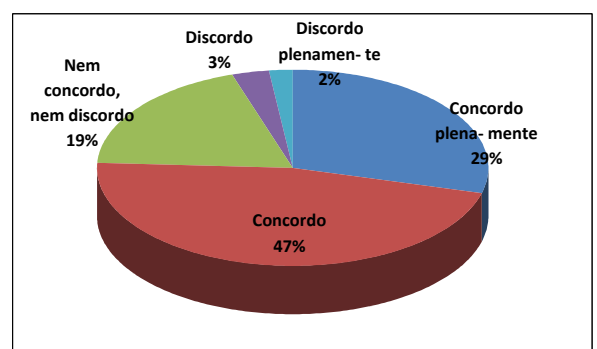


GRÁFICO 13– Sou uma pessoa que imagina e tenho muitas ideias novas.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

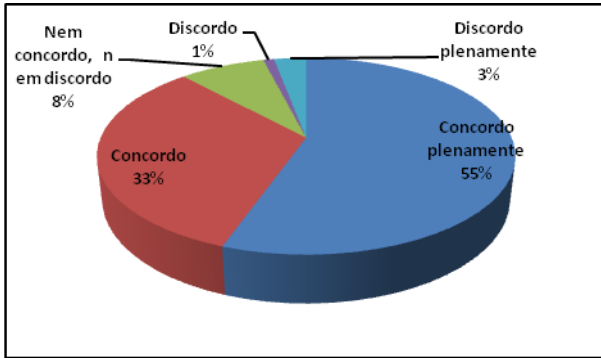


GRÁFICO 14 – A autorealização é um fator altamente motivador.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

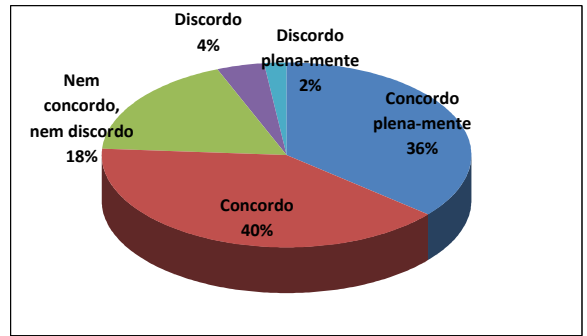


GRÁFICO 18 – Sou uma pessoa que faz com frequência auto-avaliações, pois creio que contribuem para o meu auto-desenvolvimento.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

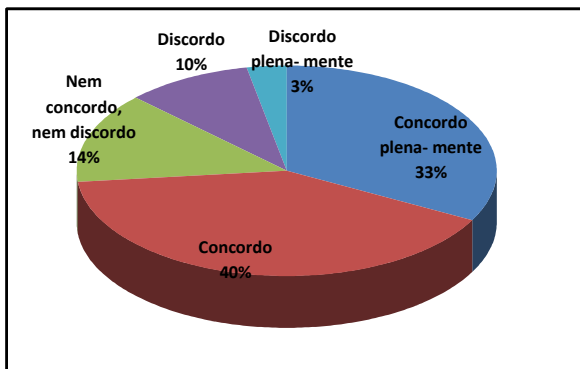


GRÁFICO 15 – Deparando-me com um problema, mesmo que não seja da minha responsabilidade, procuro resolvê-lo, desde que tenha competência.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

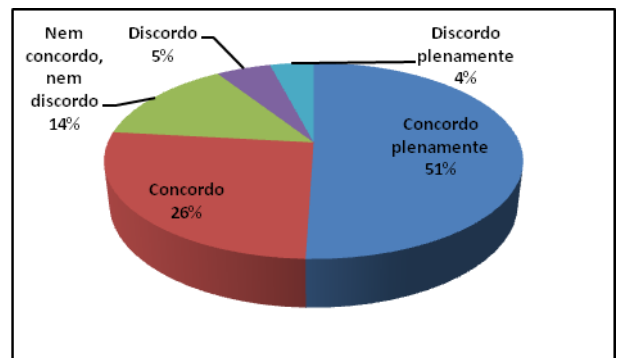


GRÁFICO 19 – “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”

FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

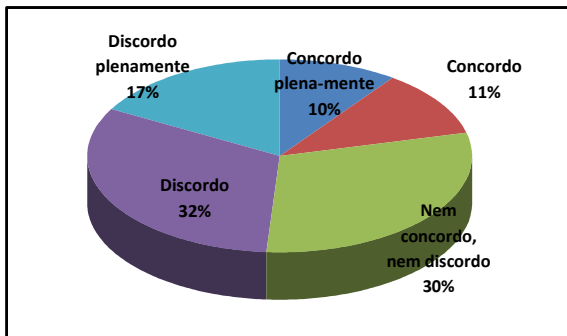


GRÁFICO 16 – O emprego público tira a minha liberdade de agir e ousar.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

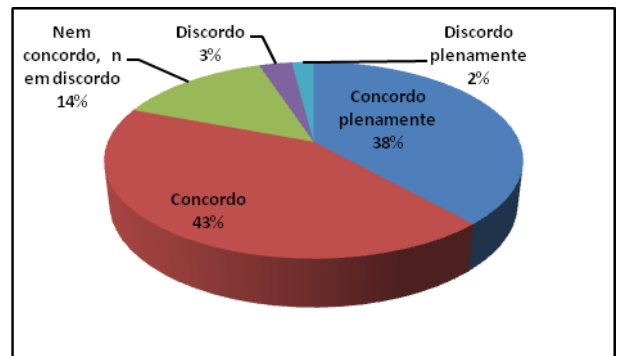


GRÁFICO 20 – Sou organizado naquilo que faço.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

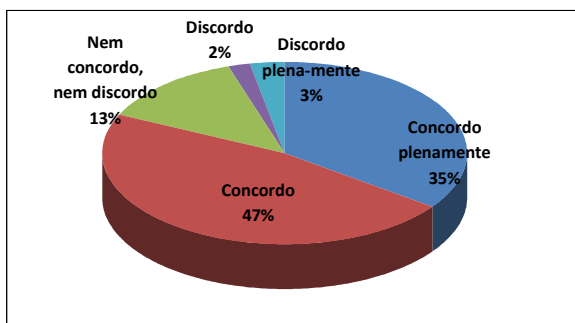


GRÁFICO 17 – Sou uma pessoa que desenvolve um senso de autocrítica, buscando melhorar as minhas ações.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

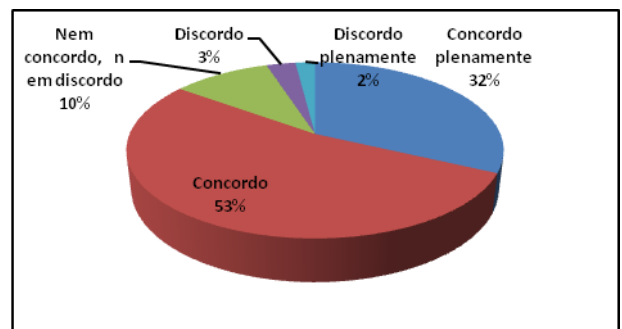


GRÁFICO 21 – Tenho facilidade e gosto de trabalhar com pessoas.

FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

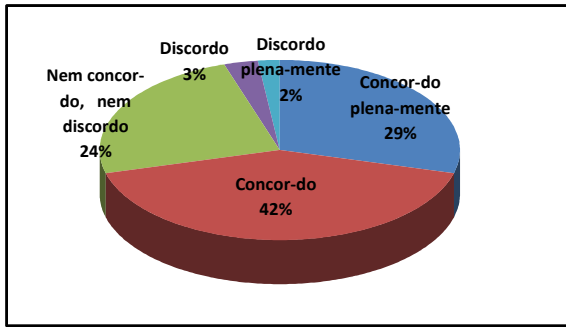


GRÁFICO 22 – Consigo encorajar as pessoas a enxergarem a realidade na qual estão inseridas, contribuindo para o seu desenvolvimento.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

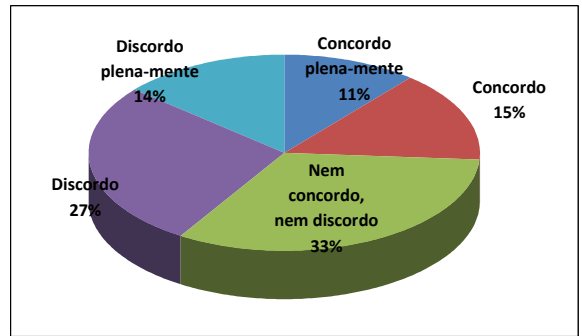


GRÁFICO 26 – As decisões que tomo envolvem com frequência recursos financeiros.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

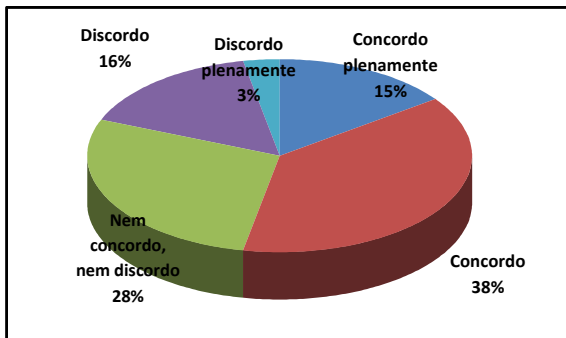


GRÁFICO 23 – Tomo decisões com rapidez.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

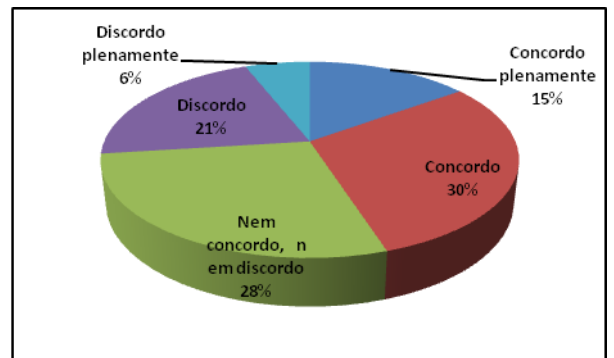


GRÁFICO 27 – Quando fracasso eu me culpo muito pelo erro.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

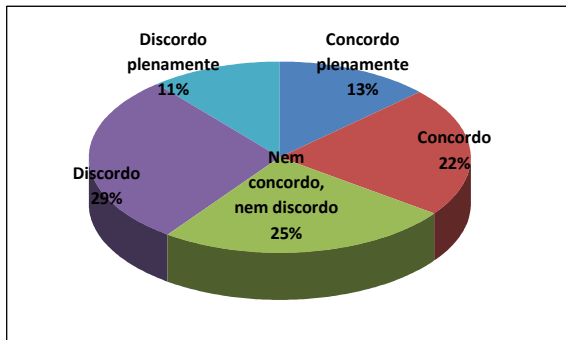


GRÁFICO 24 – As situações de pressão me paralisam nas tomadas de decisão.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

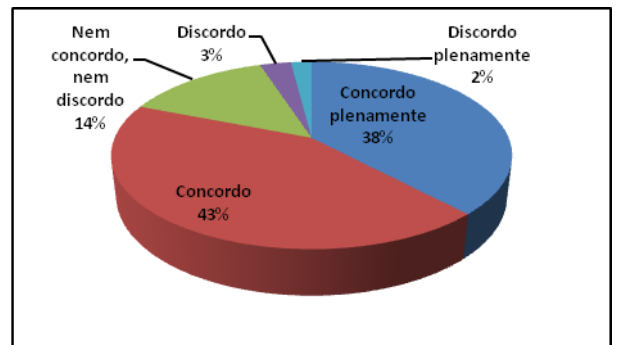


GRÁFICO 28 – Quando estabeleço um objetivo luto com persistência para alcançá-lo.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

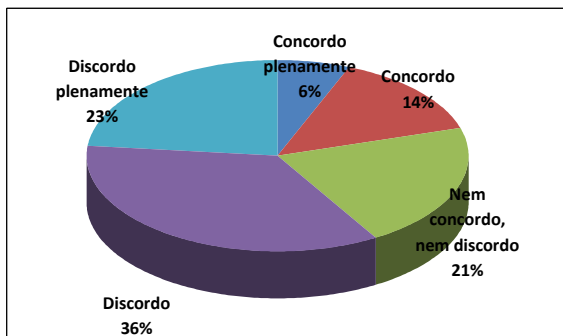


GRÁFICO 25 – Tomar decisão é algo que eu evito Sempre que posso.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

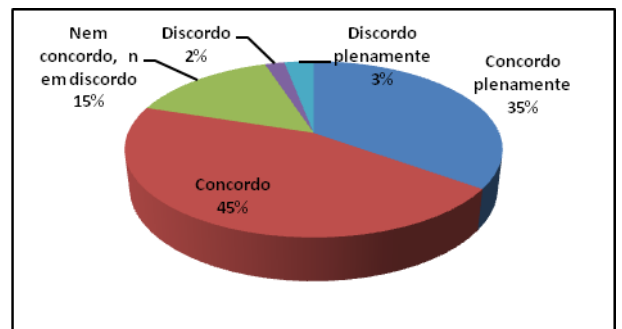


GRÁFICO 29 – Sou uma pessoa flexível e aceito críticas, pois me ajudam no meu crescimento.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

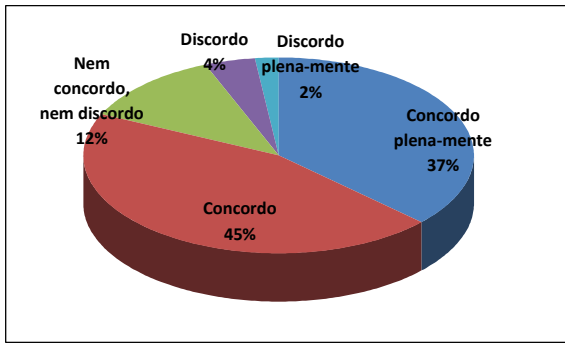


GRÁFICO 30 – Os desafios me fazem movimentar.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

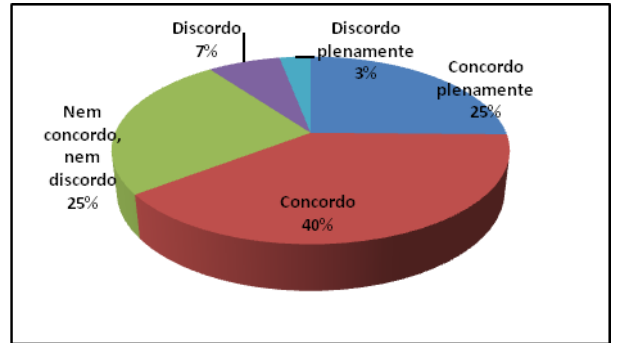


GRÁFICO 34 – Sempre gosto de procurar novos conhecimentos. Eu arrumo tempo para isto, pois me alimenta.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

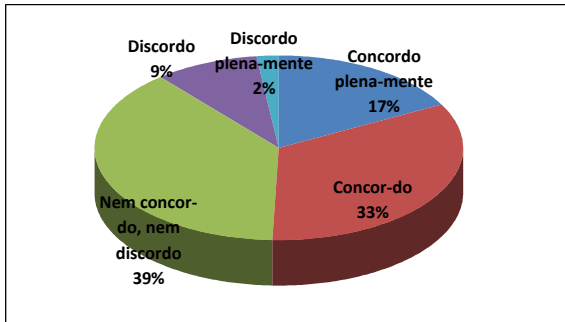


GRÁFICO 31 – Tenho ideias e ações originais e quase nunca copio os outros.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

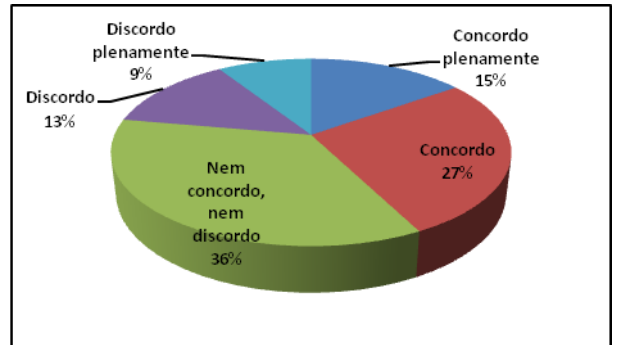


GRÁFICO 35 – Para mim não existem pessoas difíceis, sempre sei lidar com todos os tipos de comportamento.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

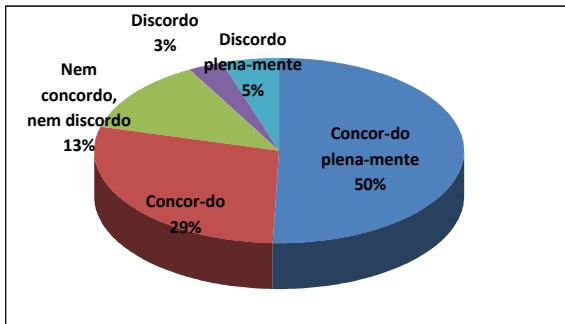


GRÁFICO 32 – O céu pode estar caindo, mas acredito em dias melhores.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

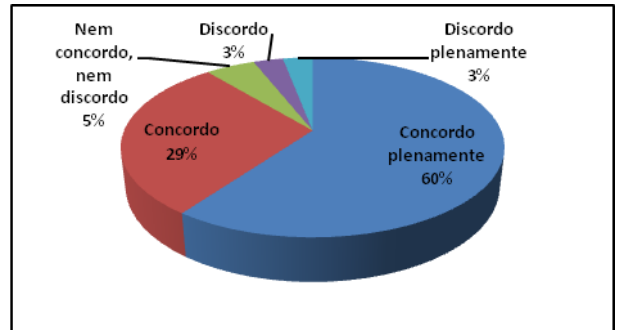


GRÁFICO 36 – Sinto necessidade de complementar a minha renda.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

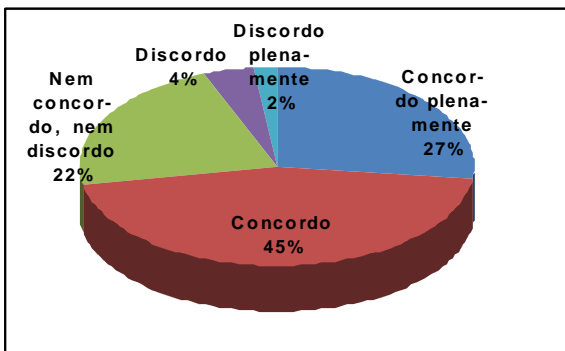


GRÁFICO 33 – Procuo fazer as coisas antes que me peçam.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

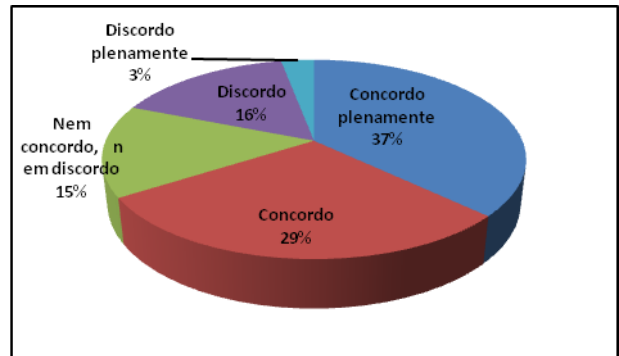


GRÁFICO 37 – Já pensei em ter o meu próprio negócio, mesmo correndo risco.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

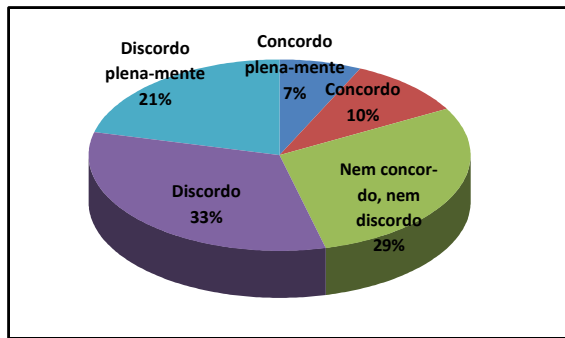


GRÁFICO 38 – Quero constituir o meu próprio negócio e não penso em emprego público.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

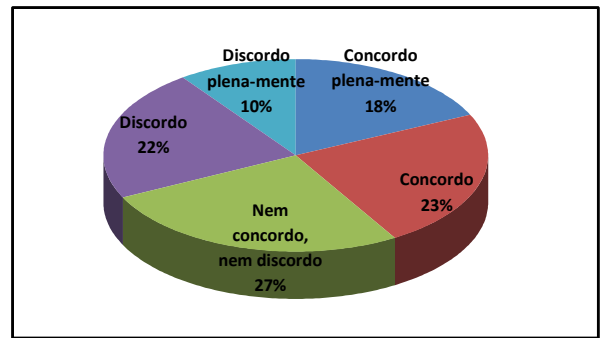


GRÁFICO 41 – Nunca pensei nisto, pois estou fazendo o curso para me preparar para concurso público.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

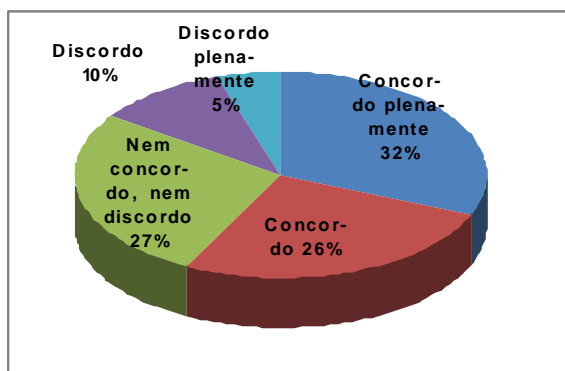


GRÁFICO 39 – Quero primeiramente fazer um concurso público e depois empreender um negócio próprio, pois assim não correria tantos riscos.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

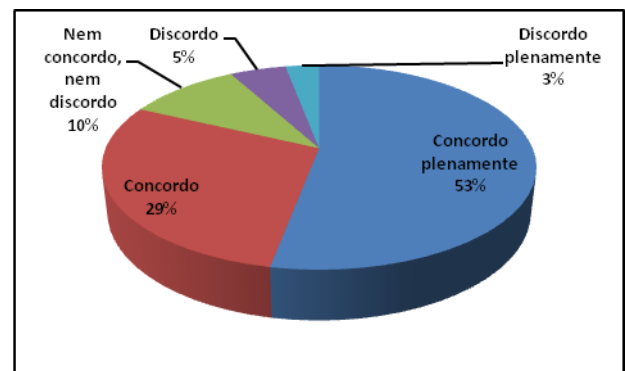


GRÁFICO 42 – A estabilidade para mim é um benefício imprescindível.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

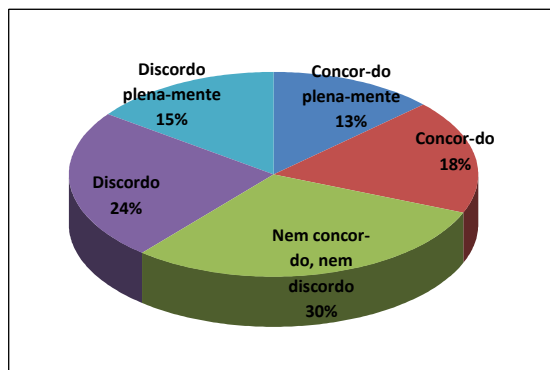


GRÁFICO 40 – Já tive uma ideia original para empreender na área de biblioteconomia.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

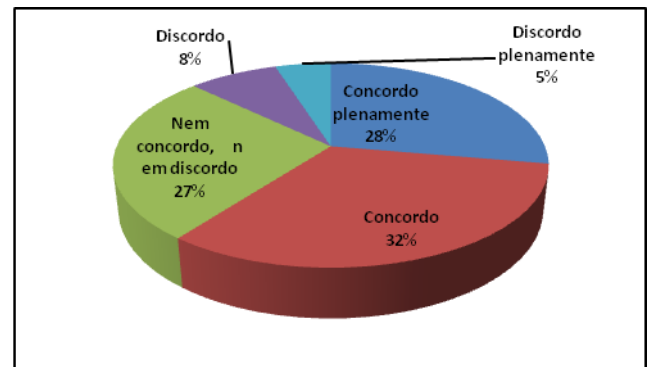


GRÁFICO 43 – “Antes pingar do que secar”.
FONTE: Dados da Pesquisa, 2011.

Ao analisar o estudante de Biblioteconomia quanto as suas intenções em empreender em um negócio próprio, percebeu-se que (88%) acreditam que a auto-realização é um fator motivador, ao se defrontarem com um problema, (76%) se vêem pouco criativos, (73%) mesmo não sendo de sua responsabilidade, procuram resolvê-lo, caso tenha competência e (55%) preferem não correr riscos.

Segundo o *site* Guia do Empresário (2011, p. 01), [...] Hoje há muita concordância entre os cientistas sobre as características dos empreendedores de sucesso: traços da personalidade, atitudes e comportamentos que contribuem para alcançar o êxito nos negócios.

Fica evidente que os alunos do curso de biblioteconomia já possuem algumas características empreendedoras, mas, não basta simplesmente ter o conhecimento sobre empreendedorismo, a ausência de fatores estimuladores, faz com que se acomodem e procurem soluções sem risco, ou seja, preferem não apostar em algum tipo de empreendimento.

Um percentual de (85%) tem facilidade e gostam de trabalhar com pessoas, (82%) desenvolvem seu senso de autocrítica, (81%) são organizados nas atividades que desempenham, (81%) lutam com persistência para alcançar seus objetivos, (77%) se consideram persistentes e perseverantes, (76%) se auto-avaliam frequentemente, (71%) são encorajadoras e despertam nas pessoas as realidades em que estão inseridas, (59%) sempre que podem tomam decisão, (53%) tomam decisão com rapidez, (49%) dos discentes discordam que o emprego público tira a liberdade de agir e ousar, buscando melhorar suas ações, (45%) frente ao erro se sentem culpados, (41%) das decisões tomadas não envolvem recursos financeiros e (40%) no instante em estão sob pressão, não se sentem paralisados no que se refere a tomada de decisão.

[...] não se pode afirmar que uma pessoa dotada de tais características irá necessariamente alcançar o sucesso como empreendedor. O que se pode dizer é que, se determinada pessoa apresenta as características e aptidões mais comumente encontradas nos empreendedores, mais chances terá de ser bem-sucedida. (GUIA DO EMPRESÁRIO, 2011, p. 01)

No curso de biblioteconomia temos um panorama bastante motivador para o implemento de disciplinas empreendedoras, os alunos se enquadram como autocríticos, persistentes e perseverantes, encorajadores, gostam de trabalhar com pessoas, organizados, decidem com rapidez, afirmam que o emprego não limita a liberdade de agir e sabem trabalhar sob pressão.

Como resultado observou-se ainda que (89%) sentem necessidade de complementação da renda, (82%) sentem que os desafios os fazem movimentar, (80%) dos alunos são flexíveis e aceitam críticas, (79%) ao enfrentar dificuldades

acreditam em dias melhores, (72%) procuram fazer as coisas antes que peçam, (66%) já pensou em ter o próprio negócio, mesmo correndo risco, (65%) estão sempre buscando novos conhecimentos, arranjando tempo para isto, (58%) preferem primeiro o emprego público, logo após empreender em um negócio próprio, (50%) tem ideias e ações originais e quase nunca copiam os outros, (42%) acreditam que não existem pessoas difíceis, sabem lidar com todo tipo de comportamento e (17%) querem constituir o próprio negócio e não pensam em emprego público.

[...] Por isso, ao empreender, não se intimide pela solidão [...] Não se deixe dominar pelo cansaço, pois as conquistas sempre custam caro e não existe outro modo vencer sem que se pague o preço e nunca desista do intento! Cabe aos empreendedores, transformar a sociedade que se paralisa pelo medo, em uma sociedade que se mova por ele [...] (MIGUEZ, 2005, p. 01)

A pesquisa mostra um contrasenso nas informações prestadas pelos entrevistados, se a maioria sente necessidade de complementar sua renda, estão prontos para enfrentar desafios, tem ideias e ações originais, sabem lidar com todo tipo de comportamento, são flexíveis, aceitam críticas e já pensaram em ter seu negócio, porque apenas 17% querem constituir o próprio negócio e não pensam em emprego público? Falta nesse momento um fator norteador, ou seja, é necessário ter uma disciplina voltada para o empreendedorismo ou professores em suas disciplinas que trabalhem tais características para que no futuro o índice de alunos com perspectivas de abrir um negócio seja maior.

O universo da pesquisa nos mostra que (82%) buscam estabilidade profissional, (61%) preferem ter pouco do que ter nada, (41%) nunca pensou em empreender na área de biblioteconomia e prefere se preparar para concurso público e (31%) dos estudantes de biblioteconomia já teve uma ideia original para empreender em sua área.

Notou-se que o discente de biblioteconomia já teve uma ideia original, porém, não empreendeu, recorre ao ingresso em concurso público pela estabilidade, se distanciando da possibilidade de ter seu negócio próprio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, analisou-se o empreendedorismo sob a óptica do estudante de Biblioteconomia da UFPB. Nesse sentido, identificou-se que o perfil empreendedor do aluno do referido curso, não é um fator de forte impacto na constituição do negócio próprio.

Criatividade, imaginação, determinação, liderança, autocrítica, organização, independência, iniciativa, persistência, perseverança, flexibilidade e otimismo foram características percebidas junto aos discentes, porém falta-lhes a iniciativa e atitude para se tornarem empreendedores.

As competências demandadas sugerem a necessidade de uma participação mais efetiva dos docentes em trabalhos que tratem do empreendedorismo, uma vez que as oportunidades de novos conhecimentos e troca de informação devem ser variadas. Observou-se que os discentes esperam que os docentes devam entender que o mercado de trabalho exige atualização e uma postura proativa e sobretudo passem a importância de ver no empreendedorismo mais uma oportunidade de trabalho.

O termo empreendedorismo é a arte do olhar inovador, é criar ou melhorar condições de trabalho, de um bem ou de um serviço, significa ser um realizador que produz novas ideias através da junção entre criatividade e imaginação, fator de desenvolvimento social e econômico.

Os discentes quando indagados se existiu contato com disciplinas que repassaram competências empreendedoras mais da metade dos entrevistados relataram que “Às vezes” tinham contato, e não se identificam como uma pessoa que tenha competência empreendedora e relataram que não percebem em seus professores um perfil empreendedor.

A cultura empreendedora contribui para que o nível de negócios entre os alunos de biblioteconomia seja inexistente ou baixo. Apenas 7% dos alunos disseram ter negócios próprios.

A resposta pode ter contribuição da maneira como percebem o risco em suas vidas, dos alunos de biblioteconomia identificaram-se com baixo nível de correr risco, formando uma cultura que freia o empreendedorismo, sentem necessidade de complementar sua renda, porém, visam ingressar em um emprego público,

procurando estabilidade financeira e profissional, não tendo o desejo de constituir o próprio negócio

Levando-se em conta o tema em questão, alguns índices despertam uma maior atenção por variar entre 20% e 36%, alguns alunos preferem não emitir opinião, ou seja, não concordam nem discordam nos quesitos que tratam de: Correr riscos; Emprego público tira a liberdade de agir e ousar; Tomo decisões com rapidez; As situações de pressão me paralisam nas tomadas de decisão; Tomar decisão é algo que evito sempre que posso; Quando fracasso me culpo muito pelo erro; Tenho ideias e ações originais e quase nunca copio os outros; Fazer as coisas antes que peçam; Sempre gosto de buscar novos conhecimentos, eu arrumo tempo para isto, pois me alimenta; Para mim não existem pessoas difíceis, sempre sei lidar com todos os tipos de comportamento; Quero constituir o meu próprio negócio e não penso em emprego público; Quero primeiramente fazer um concurso público e depois empreender em um negócio próprio, pois assim não correria tantos riscos; Já tive uma ideia original para empreender na área de biblioteconomia; Nunca pensei nisto, pois estou me preparando para fazer concurso público e “Antes pingar do que secar”, observa-se que os percentuais tem estimativas elevadas, ver-se portanto, a necessidade de estimular tais pontos ao longo do curso, esses percentuais tenderão a diminuir.

Os alunos de biblioteconomia acreditam possuir características empreendedoras, porém, não se sentem seguros em empreitar tal objetivo, talvez pela falta de conhecimento sobre empreendedorismo ou quem sabe ainda não foram despertados para tal.

5.1 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS OU SUGESTÕES

Sugere-se ao Departamento e Coordenação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB que dê ênfase para a área do empreendedorismo, visto que novas oportunidades estão surgindo no mercado e os alunos concluintes precisam estar preparados para possíveis oportunidades.

Faz-se necessário associar as disciplinas Competências Empreendedoras, acrescentar nas ementas Visitas, Palestras, Exposições, Encontros sobre a temática empreendedorismo, Estudos de Caso, Instituir anualmente um Prêmio do tipo “Empreendedor do Ano”, enfim, atividades voltadas para o empreender.

Atualmente a disciplina Empreendedorismo ministrada pela primeira vez no curso, consta como Disciplina Optativa, sugere-se sua inclusão como Obrigatória, face a sua grande importância.

Outra sugestão é que os docentes estimulem os discentes a mudança de sua atitude, que se qualifiquem no campo das tecnologias e visualizem o grande potencial existente no rol de atividades bibliotecárias, não se limitando ao ingresso em concursos públicos e as poucas vagas em estágios e cargos efetivos em unidades de informação que hora são ofertadas pelo mercado de trabalho na biblioteconomia.

5.2 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

- Levantamento de dados estatísticos sobre Bibliotecários empreendedores no mercado paraibano;
- Avaliação do nível de empreendedorismo utilizado por empresas na área de biblioteconomia (estudos de caso).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE de Notícias. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=36&cod=10464561&indice=390>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

ARAÚJO, Darlane Darlene Nunes. **Estudo da competência informacional dos professores da 4ª série do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Garça-SP**. São Paulo: UNESP, 2009.

ARAÚJO, Eliany Alvarenda de; ROCHA, Maria Meriane Vieira Rocha. Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa-PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 89-99, jul-dez. 2007.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – ALA, 1989. **Presidential committee on information literacy: final report**. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presidential.html>>. Acesso em: 25 out. 2010.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donald Bello. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ci. Inf.**, Brasília, vol. 29, n. 3, set./dez. 2000, p. 14-24.

BERNARDES FILHO, Antenor José. Contribuindo para o desenvolvimento da sua empresa! Disponível em: <<http://www.bmassociados.com.br/Noticias.asp>>. Acesso em: 26 out. 2010.

BIBLIOTECONOMIA no Brasil. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/eb/licenciatura/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2010.

BIOGRAFIAS. Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/NPHMLFon.html>>. Acesso em: 27 nov. 2010.

BRASIL. Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962.

BRASIL. Decreto n. 76.178, de 01 de setembro de 1975.

BRASIL. Lei n. 9.674, de 26 de junho de 1998.

BRASIL. Lei n. 128, de 19 de dezembro de 2008.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010.

BRASIL. Resolução CONSEPE/UFPB n. 01, de 06 de janeiro de 1969.

BRASIL. Resolução CFE n. 08, de 29 de outubro de 1982.

BRASIL. Resolução CONSEPE/UFPB n. 75, de 21 de dezembro de 1983.

BRASIL. Resolução CONSEPE/UFPB n. 17, julho de 1992.

BRASIL. Resolução CONSEPE/UFPB n. 02, de 27 de fevereiro de 2008.

CALDEIRA, Cinderela. Revista Espaço Aberto. 2002, n. 24. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0v aria>>. Acesso em: 05 set. 2010.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1965&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 25 out. 2010.

CIVILIZAÇÃO perdida do Perú (Moches). Disponível em: <http://www.documentarios.org/video/detalhar/1429/a_civilizacao_perdida_do_peru_moches/>. Acesso em: 03 set. 2010.

CORRÊA, Ana Claudia. **A Internet revolucionando o mundo dos negócios**. Disponível em: <<http://www.guiarh.com.br/ac.el.html>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

COSTA, Ivani. **Incubadoras de Empresas como estratégia de Desenvolvimento nos Pactos do Novo Cariri e Curimataú Paraibano**. Revista Eletrônica - ISSN 1677- 4280 - Volume 4 - 2005 / número 1.

DEPARTAMENTO de Ciência da Informação UFPB. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/>>. Acesso em 04 set. 2010.

DIAS, António Caetano. **O ensino de biblioteconomia no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, IPASE, 1955. (Coleção Ipase, 2).

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo é a saída para combater a miséria**. Conferência Internacional de Cidades Inovadoras. Disponível em: <<http://www.cidadesinovadoras.org.br/cici2011/FreeComponent15189content128468.shtml>>. Acesso em 05 jul. 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information Literacy e o papel da educação das bibliotecas**. 2001. 173 f. Tese (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003.

EMPREENDEDORES o *blog* da caixa. Disponível em: <<http://blogdosempreendedores.com.br/2010/04/07/mulheres-empreeudem-mais-que-os-homens-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 02 jul. 2011

EMPREENDEDORISMO no mundo origens e definições. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedorismo.xpg.com.br/o-empreendedorismo-no-mundo-origens-e-definicoes.html>>. Acesso em: 04 set. 2010.

EMPREENDEDORISMO origem e desafios para o Brasil do século XXI. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi/33075/>>. Acesso em: 02 set. 2010.

REBOUÇAS, Fernando. **Empreendedorismo por necessidade**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/administracao/_empreendedorismo-por-necessidade/>. Acesso em: 04 jul. 2011.

ESTUDO EXAME – Inovação e Empreendedorismo: o valor das pessoas no desafio de inovar. **Revista EXAME**. São Paulo, ano 40, n. 06, 29 mar. 2006.

FELIPPE, Maria Inês. Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial. v. 4, n. 16. **Sala do Empresário**, São Paulo, 1996, p. 10-12. (suplemento).

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil. **Revista do Livro**, 2 (5): 95-124, mar. 1957.

GEEI – Grupo de Excelência, Empreendedorismo e Inovação-CRA/SP. Disponível em: <[www.google.com.br/Empreendedorismo Corporativo-Intraempreendedorismo](http://www.google.com.br/Empreendedorismo%20Corporativo-Intraempreendedorismo)>. Acesso em: 10 jun. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GUIA do empresário. **Empreendedor e suas características pessoais**. Disponível em: <<http://www.guiaempresario.com/empreendedor-e-suas-caracteristicas-pessoais/>>. Acesso em: 09 jul. 2011.

HISTÓRIA da Biblioteconomia. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2009/02/08/historia-da-biblioteconomia/>>. Acesso em: 05 out. 2010.

INCUBADORAS de empresas apoiam o empreendedorismo. Disponível em: <<http://www.e-commerce.org.br/incubadoras.php>>. Acesso em: 15 out. 2010.

INCUBADORA de empreendimentos solidários – INCUBES – UFPB. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/copac/incubes/galeria/artigos/Artigo...>>. Acesso em: 22 out. 2010.

INCUBADORA de empreendimentos solidários – INCUBES – UFPB.
Disponível em: < <http://www.prac.ufpb.br/copac/incubes/hist.php>>.
Acesso em: 11 ago. 2011.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. Salvador: Edufba, 2002.

MIGUEZ, Giovani. **Medo de empreender**. Administradores: o portal da administração. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/medo-de-empreender/10960/>>. Acesso em: 09 jul. 2011.

MILAGRE, Juraciara Queiroz; MESQUITA, Rita de Cássia Pereira. **A arte de ser “professor empreendedor”**. Disponível em: <http://www.vidadeestudante.com.br/modules/smartsection/item.php?itemid=41#disqus_thread>. Acesso em: 03 jul. 2011.

PESCE, Lucila; IGNÁCIO, Sonia. **Metodologia de Pesquisa - PUC/SP**. Análise de dados. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/lucilapesce/anlise-de-dados>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

RABAGLIO, Maria Odete. Rabaglio Educação Empresarial em Recursos Humanos. Disponível em: <<http://www.rabaglio.com.br/artigos>>. Acesso em: 10 jun. 2011. (Receita do CHA, 09 set. 2009)

RANGANATHAN, S.R. **The five laws of library science**. Madras: Madras Library Association, 1931.

REVISTA Pequenas Empresas Grandes Negócios. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI186709-17180,00-SEMANA+GLOBAL+DO+EMPREENDEORISMO+TEM+ABERTURA+NESTA+QUINTAFEIRA.html>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

ROCHA, Maria Meriane Vieira. **Competência informacional: gestão da informação no contexto dos docentes do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB**. 2008. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

SEMANA Global. Disponível em: <<http://www.semanaglobal.org.br/oquee.php>>. Acesso em: 26 nov. 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20educacao.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

SIMPÓSIO de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT. **Empreendedor:** Opção que Cresce no Brasil. Disponível em: <www.aedb.br/seget/artigos08/236_Seget_Empreendedor.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Formação empreendedora na educação profissional:** capacitação à distância de professores para o empreendedorismo. 21 ed. Florianópolis: LED, 2000, p. 55.

VIDA e museu belga revela internet de papel do início do século 20. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,museu-belga-revela-internet-de-papel-do-inicio-do-seculo-20,191257,0.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2010.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

APÊNDICE

**PESQUISA PERFIL EMPREENDEDOR DO ESTUDANTE DE BIBLIOTECONOMIA
E A CONSTITUIÇÃO DO PRÓPRIO NEGÓCIO**

O presente questionário faz parte de uma pesquisa de conclusão de curso de Clemente Ricardo Silva, tendo como orientadora a Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha, do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB e tem como objetivo medir o grau de conhecimento e atitude em Empreendedorismo tendo como amostra 20 alunos de cada período do Curso de Biblioteconomia (10 períodos). Para tanto solicitamos sua colaboração no sentido de responder o questionário abaixo, para fins de coleta de dados.

Agradece,

Clemente Ricardo Silva

1 Sexo: Masculino Feminino

2 Faixa etária:

Entre 17 e 20 anos Entre 21 e 24 anos Entre 25 e 28 anos
 Entre 29 e 32 anos Acima de 33 anos

3 Estado civil:

Casado(a) Solteiro(a) Separado(a) Divorciado(a)
 Viúvo(a) União estável

4 Com quem você reside?

Com meus pais Sozinho(a) Com companheiro(a)
 Residência estudantil

5 Você exerce alguma atividade profissional?

- Estágio remunerado ou não Emprego privado
 Emprego público Emprego temporário Próprio Negócio
 Não exerço atividade profissional.

6 Qual a média salarial familiar? Qual seu nível salarial? Caso resida com sua família considerar o somatório de todas as remunerações?

(salário mínimo=R\$ 545,00)

- Menos de 01 sal. Entre 01 e 05 sal.
 Entre 06 e 10 sal. Mais de 10 salários

7 Qual a frequência que você utiliza a internet?

- Nunca Raramente Às vezes Sempre

8 Caso acesse a internet, indique o local.

- Em casa No trabalho Na Universidade
 Casa de amigos Lanhouse

9 Durante o curso de biblioteconomia você teve contato com disciplinas que lhe repassaram competências empreendedoras?

- Nunca Raramente Às vezes Sempre

10 Você se identifica como uma pessoa que tenha competências empreendedoras?

- Nunca Raramente Às vezes Sempre

11 – Percebe nos seus professores um perfil empreendedor?

- Nunca Raramente Às vezes Sempre

12 – Com relação às afirmações abaixo, assinale com um “X” o seu grau de concordância, sendo: (1) concordo plenamente (2) concordo (3) nem concordo nem discordo (4) discordo (5) discordo plenamente.

	1	2	3	4	5
1 - Prefiro andar em um caminho seguro a correr riscos em caminhos desconhecidos.					
2 - Sou uma pessoa que imagina e tenho muitas ideias novas.					
3 - A autorealização é um fator altamente motivador.					
4 - Deparando-me com um problema, mesmo que não seja da minha responsabilidade, procuro resolvê-lo, desde que tenha competência.					
5 - O emprego público tira a minha liberdade de agir e ousar.					
6 - Sou uma pessoa que desenvolve um senso de autocrítica, buscando melhorar as minhas ações.					
7 - Sou uma pessoa que faz com frequência auto-avaliações, pois creio que contribuem para o meu autodesenvolvimento.					
8 - “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”					
9 - Sou organizado naquilo que faço.					
10 - Tenho facilidade e gosto de trabalhar com pessoas.					
11 - Consigo encorajar as pessoas a enxergarem a realidade na qual estão inseridas, contribuindo para o seu desenvolvimento.					
12 - Tomo decisões com rapidez.					
13 - As situações de pressão me paralisam nas tomadas de decisão.					
14 - Tomar decisão é algo que eu evito sempre que posso.					
15 - As decisões que tomo envolvem com frequência recursos financeiros.					
16 - Quando fracasso eu me culpo muito pelo erro.					
17 - Quando estabeleço um objetivo luto com persistência para alcançá-lo.					
18 - Sou uma pessoa flexível e aceito críticas, pois me ajudam no meu crescimento.					
19 - Os desafios me fazem movimentar.					
20 - Tenho ideias e ações originais e quase nunca copio os outros.					
21 - O céu pode estar caindo, mas acredito em dias melhores.					
22 - Procuro fazer as coisas antes que me peçam.					
23 - Sempre gosto de procurar novos conhecimentos. Eu arrumo tempo para isto, pois me alimenta.					
24 - Para mim não existem pessoas difíceis, sempre sei lidar com todos os tipos de comportamento.					
25 - Sinto necessidade de complementar a minha renda.					
26 - Já pensei em ter o meu próprio negócio, mesmo correndo risco.					

27 - Quero constituir o meu próprio negócio e não penso em emprego público.					
28 - Quero primeiramente fazer um concurso público e depois empreender um negócio próprio, pois assim não correria tantos riscos.					
29 - Já tive uma ideia original para empreender na área de biblioteconomia.					
30 - Nunca pensei nisto, pois estou fazendo o curso para me preparar para concurso público.					
31 - A estabilidade para mim é um benefício imprescindível.					
32 - “Antes pingar do que secar”					